



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 30 anos da Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 034/24, de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Vicente Vitola, diretor da Faculdade Estácio; o Sr. Marcos Quadros, gestor acadêmico da Faculdade Estácio; a Sra. Claudine Rodembusch e o Sr. Daniel Zalewski Cavalcanti, professores da Faculdade Estácio; o deputado Elizandro Sabino, representando a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; meu querido amigo deputado Sabino, representando a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; Sr. Marcos Quadros, gestor acadêmico da Estácio; professora Claudine Rodembusch, do núcleo de práticas

jurídicas; professor Daniel Zalewski Cavalcanti; vereadoras e vereadores. Nós hoje não estamos fazendo apenas uma homenagem, estamos homenageando o ensino; estamos homenageando a qualificação; estamos homenageando professores, diretores e alunos da Estácio, aqueles que, durante esses anos todos, quando a faculdade veio do Rio de Janeiro para Porto Alegre, acreditaram em Porto Alegre. E hoje, com 13 mil alunos, mais ou menos, é um número fantástico, grande, mas essa conquista é pela competência, pelo trato com a alma. Os alunos da Estácio têm orgulho de dizerem: “Sou da Estácio”. E imagino também a direção, os professores, todos devem ter esse orgulho de estar à frente de uma instituição que, através dos anos, vem se qualificando ainda mais. A Faculdade Estácio acompanha o movimento da educação, do ensino, da qualificação, acompanha aquilo que é de mais importante para quem quer estudar, aquilo que é mais importante de quem quer estar formado com conteúdo, conteúdo sério, conteúdo qualificado. A Estácio – para não me alongar mais aqui, Sr. Presidente – recebe essa homenagem da cidade de Porto Alegre. A Câmara de Vereadores, através de todos os partidos, representa a cidade, e a cidade está fazendo essa justa homenagem para uma faculdade que nós respeitamos; a cidade de Porto Alegre agradece pelos serviços prestados e pelo futuro que terá também. Muito obrigado. (Palmas.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente Mauro, quero cumprimentar o diretor da Estácio, Sr. Vicente Vitola, em seu nome cumprimento toda a Mesa, também cumprimentando o deputado Elizandro Sabino, aqui representando a Assembleia Legislativa; quero cumprimentar o meu colega Ver. Idenir Cecchim pela justa homenagem, porque quando a gente fala de ensino, a gente fala de construção – construção de cidades, construção de vidas, construção de pessoas. É através da educação, através do ensino que a gente muda realidades. Trinta anos não são 30 dias, é uma grande caminhada, e o que se deseja é que vocês permaneçam por muitos e muitos 30 anos, atendendo os nossos jovens, atendendo as pessoas que têm a dedicação, a vontade e o

interesse de construir suas vidas através do ensino. Muito obrigada pelo que vocês fazem pela nossa cidade.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Caro Presidente Mauro Pinheiro; quero também trazer um abraço ao professor Vicente Vitola, nosso diretor da faculdade Estácio aqui no Rio Grande do Sul; também ao Marcos Quadros, gestor acadêmico; à professora Claudine Rodembusch, do núcleo jurídico; ao professor Daniel Zalewsky Cavalcanti; e também um abraço ao amigo e sempre vereador, deputado Elizandro Sabino. Hoje comemoramos, aqui na Câmara, os 30 anos da faculdade, e a minha história começou em 78, quando comecei a lecionar aqui em Porto Alegre, andei por diversos caminhos e sei que tenho me eleito – são décadas – e o meus alunos foram timoneiros dessas minhas reeleições. Por isso tratar, participar de eventos que homenageiam uma faculdade, antes de mais nada é homenagear a história da faculdade, da direção, alunos, servidores e professores, e também é uma oportunidade de homenagear e registrar a importância das nossas instituições de ensino superior em Porto Alegre. Eu quero deixar um abraço em meu nome, em nome do meu partido - PSB, cumprimentá-los pelo aniversário, vida longa, parabéns pela bela história que vocês construíram e estão continuando a construir aqui em Porto Alegre. Obrigado e um abraço.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB): Boa tarde. Quero saudar aqui o Ver. Mauro Pinheiro, nosso Presidente do Parlamento; saudar o deputado Sabino, aqui presente, que já foi vereador desta Casa por dois mandatos; saudar também o nosso diretor da Estácio, Vicente Vitola; o meu amigo, o Daniel Zalewsky; saudar também a Claudine e o Marcos; saudar o nosso colega Ver. Idenir Cecchim, líder da bancada do meu partido agora, que está fazendo este ato tão importante. Importante registrar esses 30 anos de história. A minha fala é de parabéns, são três décadas fazendo história, moldando mentes, formando pessoas, capacitando, e vocês que também são parceiros da comunidade. Eu conheço a OSC Abess, que é a Associação

Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social e, no ano passado, vocês abriram as portas para eles fazerem uma capacitação para 500 profissionais que a Prefeitura contratou através do Programa Incluir+POA: psicólogos, assistentes sociais, agente de educação inclusiva. Então, eu vejo que vocês também têm as portas abertas para a comunidade e isso é muito importante. Mais uma vez, parabéns por essa linda história, vida longa!

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Meus cumprimentos por esses 30 anos, que Deus possa abençoar essa entidade e muito mais ainda todos os componentes por mais 30, 60, 90 anos. Só essa juventude toda que vocês têm lá, esses 13 mil alunos, já mostra o trabalho de vocês. Então, que vocês venham crescer muito mais e que sempre possam contar com esta Casa. Um forte abraço, vida longa a essa entidade.

Vereadora Comandante Nádia (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento, em especial, o meu colega Ver. Idenir Cecchim pela justa e merecida homenagem que hoje está fazendo aqui a essa faculdade que completa 30 anos de história, 30 anos de educação, 30 anos de formação de profissionais importantíssimos, não apenas para Porto Alegre, mas para o Estado e para o nosso País. Tenho certeza, eu que venho da área da educação antes da segurança pública, que é apenas ali, nesse lugar em especial, da educação, que nós formamos bons cidadãos -serão bons vereadores, professores, policiais, militares, médicos, engenheiros; não interessa o quê, não interessa a área, interessa que serão pessoas comprometidas com aquilo que escolheram, e mais do que isso, comprometidas com o bom desenvolvimento da cidade onde cada um mora. Eu tenho certeza que a Estácio formou, nesses 30 anos, bons profissionais que foram além das fronteiras do Rio Grande do Sul pela qualidade, pelo trabalho dos professores, dos diretores, de toda a comunidade escolar, desde aquele que faz a limpeza nas salas de aula até a direção, todos são importantes. Então vida longa a

Estácio! Parabéns, mais uma vez, Ver. Idenir Cecchim, por essa justa homenagem. E a Câmara de Vereadores aqui está aplaudindo e dizendo para vocês: continuem sempre pela boa educação, que isso resulta num bom País para todos nós. Obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT): Boa tarde a todas e todos, no nome do seu diretor, Vicente Vitola, cumprimento todas as autoridades presentes, o proponente, Ver. Idenir, também. Trinta anos não é pouca coisa, é muita história, muita formação, muitos profissionais trabalhando, atuando, construindo cidadania, porque sem as pessoas estarem ocupando espaços na sociedade, sem informação de qualidade, a gente não consegue alcançar desenvolvimento socioeconômico que a gente objetiva tanto para os municípios, para o Estado, para o nosso País. As universidades, as faculdades, têm um papel fundamental, porque todos os países que investiram fortemente na formação de nível superior e na formação técnica também, desenvolveram-se, industrializaram-se. E o Brasil, no último período, se desindustrializou. Para combater isso, é só com investimento robusto em educação. Então, eu quero desejar aqui sempre um bom trabalho a vocês, um empenho que vocês têm para a formação dos cidadãos de Porto Alegre e da Região Metropolitana também, que frequentam a faculdade. Vida longa, deixo aqui um abraço do partido das trabalhadoras e dos trabalhadores, e que a gente cada vez mais veja formaturas nessa faculdade que faz parte da história de Porto Alegre. Um abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero convidar o Ver. Idenir Cecchim para fazer a entrega do diploma, bem como nosso deputado Elizandro Sabino, para fazerem a entrega do diploma alusivo à homenagem.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Sr. Marcos Quadros, gestor acadêmico da Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. MARCOS QUADROS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Ver. Idenir Cecchim, autor dessa proposta; deputado Elizandro Sabino, que neste ato representa a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; diretor Vicente Vitola, por meio de quem cumprimento todos os colaboradores e alunos da Estácio aqui presentes. A nossa instituição Estácio de Sá surge nos distantes anos de 1970, na cidade do Rio de Janeiro, por meio da iniciativa de um jurista, Dr. João Ochôa, que criou a, então, Faculdade Estácio de Direito do Rio de Janeiro. De lá para cá, essa instituição cresceu os seus tentáculos por todo o País, e hoje é, a rigor, o maior *player* de educação que o Brasil tem, rondando já a casa de um milhão de alunos, 10 mil funcionários, e ofertando do ensino técnico ao doutorado.

No Rio Grande do Sul, como já foi dito, a Estácio atua há mais de 30 anos, impactando a vida de milhares de pessoas. Isso nos leva a crer, senhoras e senhores, que o lema da instituição, Educar para Transformar, está sendo conduzido a bom termo também na nossa cidade, também em Porto Alegre. Não é fácil essa missão. Vivemos em um País que carrega uma série de chagas, uma delas é que o ensino superior ainda é um privilégio restrito a uma fatia pequena da população. Isso, por conseguinte, gera uma série de distorções e dificuldades para o nosso próprio desenvolvimento.

De modo que receber essa homenagem na Casa do Povo Porto-Alegrense, que reúne os seus representantes, nos dá fôlego, nos dá alento e força para seguir em frente. A fim de não tomar mais o tempo das senhoras e dos senhores, gostaria uma vez mais de agradecer a iniciativa do Ver. Idenir Cecchim e todo o esforço do professor Daniel, da professora Claudine, que aqui representa o nosso curso de direito, justamente pela ação que fazem, sobretudo no seu NPJ, de modo a ofertar serviços gratuitos e de qualidade para a sociedade, especialmente para a sociedade mais carente; e o Dr. João Uchôa,

nosso fundador lá atrás, jurista que era, tenho certeza que estaria muito feliz no dia de hoje. Muito obrigado, senhoras e senhores. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Mais uma vez, parabéns à Faculdade Estácio pelos seus 30 anos, parabéns ao Ver. Idenir Cecchim, o proponente, pela escolha, e que tenham vida longa e continuem ajudando a nossa cidade de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h38min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h42min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia que tratará de assunto relativo aos serviços prestados pela instituição há 46 anos, na modalidade de abrigo PcD, no Município de Porto Alegre. Convidamos a compor a Mesa a Sra. Maria Irene Simões Pessoa Abrantes Zenhas, presidente da entidade, e o Sr. Jefferson Pereira, que está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. JEFFERSON PEREIRA: Boa tarde a todos, sou diretor executivo da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia; para gente é uma honra estar presente aqui na Casa do Povo, falando um pouquinho sobre as nossas atividades e esse serviço que é tão particular dentro do Município de Porto Alegre.

Quero, primeiro, agradecer, na figura do Presidente Mauro Pinheiro, todos os vereadores aqui presentes e a Comandante Nádia por ter conseguido para a gente esse acesso nesse espaço tão simbólico.

A Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, como já foi dito, existe há 46 anos fazendo o acolhimento PcD, que é uma modalidade de alta complexidade dentro do sistema de Porto Alegre para atender justamente neurolesionados que necessitam tanto de cuidado, de higiene, de conforto e de amor, além de respeito. Então, nós estamos presentes em todos os fóruns temáticos da cidade, tentando problematizar a situação das políticas públicas que envolvem esse atendimento. Hoje, se avaliarmos, não existem normas técnicas que fazem o regimento dessa modalidade, apesar dessas já serem instauradas há 46 anos dentro do Município. Hoje, nós temos 28 acolhidos, são 50 funcionários 24 horas por dia nos 365 dias do ano para fazer esse atendimento de qualidade e de respeito ao próximo. Nós estamos, hoje, com termos de parceria junto à Prefeitura Municipal da Fundação de Assistência Social que é a FASC, onde temos 15 metas para custeio basicamente de parte de folha e para poder prover todo atendimento que é necessário para a comunidade que lá reside. Para se ter uma ideia, hoje, nós temos, dentro do NOB SUAS – Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social, uma política que só atende Casas Lares, Residência Inclusiva e acolhimento. O acolhimento PcD hoje está à margem de tudo. Então, se não tiver uma política pública que faça esse resgate e que mantenha esse serviço, a qualquer momento, ele pode deixar de existir. E aqueles que lá residem que são 28 podem ir para qualquer lugar que não seja o melhor possível. A gente fala em proteção, a gente fala na questão do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – que prevê esse acolhimento, então a gente precisa muito desse entendimento aqui da Câmara, dos deputados, dos senadores para que se faça algo em nível municipal, estadual e federal que hoje não existe. Peço a vocês que conheçam a instituição, que façam visitas nas outras também, porque só existem três com essa modalidade aqui no Estado, e no País são pouquíssimas que fazem esse atendimento para que possam implementar políticas e façam

com que a gente, de fato, seja reconhecido, porque a gente lida com vidas. Apesar de nós estarmos num ambiente de assistência social, nós trabalhamos com saúde, sim, e para isso nós necessitamos que a saúde olhe para a assistência com esse olhar devido. Hoje nós temos em torno de R\$ 11 mil com gastos com medicação, nós temos em torno de R\$ 25 mil só para compra de fraldas e absorventes, porque são seis trocas diárias para cada acolhido. Então, esses 28 têm esse cuidado, sem contar nas dietas e tudo mais. Então a gente tem um rol gigante do que a gente necessita fazer, além daquilo que é previsto pelo contrato. Então a gente apresenta muito mais do que é necessário, porque a gente acredita que, dando uma qualidade de vida melhor para esses acolhidos, a gente vai conseguir melhorar a perpetuação deles na casa e também como pessoas. A gente precisa ter esse olhar humano.

(Procede-se à apresentação.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Mauro, nós estamos falando duma instituição que não precisa descrever mais, a gente viu nesse filme. Presidente, essa instituição é sua vizinha lá do Jardim Leopoldina, lá para o Rubem Berta.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Rua Martim Félix Berta, nº 1.423, para quem estiver assistindo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Exatamente. Eu digo sempre para a Dona Irene, para o Jefferson, que nós precisamos contar isso para a cidade. Hoje nós vamos contar para muitos vereadores. Tem alguns que já estão contribuindo, mas a nossa missão aqui é ser o bom fofoqueiro, mostrar para os outros vereadores que vale a pena investir. Santa Rita de Cássia – quem vê

aquelas almas que estão lá precisando de cuidado 24 horas por dia, que, muitas vezes, para respirar – é respirar mesmo –, dependem das pessoas, e os abnegados que participam disso, eu digo sempre, eu digo para a minha mulher, que ficou impressionada o dia que foi lá, que eu tive sorte de participar da construção daquela casa. Uma coisa muito sólida, com as pedras, essa casa merece a gente olhar e fazer uma visita. Por que fazer uma visita? Porque nada mais toca no coração da gente do que ver aquelas criaturas que Deus mandou. Deus manda todas as criaturas, todos somos filhos de Deus, mas aquelas criatura precisam dos irmãos, precisam das pessoas que têm um bom olhar. Dona Irene, eu estava comentando com a Ver.^a Comandante Nádia, que a senhora veio de Portugal para fazer milagres aqui. É um verdadeiro milagre manter essa instituição de pé. Jefferson, cumprimentos pela tua organização também. Os nossos vereadores, o Pablo Melo, que também já foi lá; a Ver.^a Psicóloga Tanise, que eu estou encorajando para ela ir lá também; a Ver.^a Lourdes, enfim, todos nós estamos aqui tentando e fazendo com que mais gente participe e ajude lá a nossa Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa tarde a todos os nossos nobres visitantes, estivemos juntos, dias atrás, numa comissão; louvo os colegas vereadores que sempre se dispuseram a colaborar, em nome da minha bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores. Nós vamos insistir novamente com a administração pública municipal para que os recursos sejam mais adequados ao trabalho que vocês estão fazendo, e, claro, fazer isso que o Ver. Cecchim acabou de aqui colocar: fazer um verdadeiro mutirão. Assim, estamos todos nós juntos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, colegas vereadores, querida Irene, Jefferson e toda a equipe de colaboradores da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia; eu estava me lembrando há pouco de uma menina que veio lá de Portugal, cheia de sonhos, casada e que aqui resolveu ter filhos, filhos adotivos, filhos do coração, filhos que precisam, mais do que um amor de mãe, os cuidados que a Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia dá a cada uma daquelas pessoas que ali estão, que chegaram bebês, crianças, adolescentes e hoje já estão na fase adulta e idosa. A gente sabe do teu carinho, Irene, do teu comprometimento com os teus filhos de coração e o quanto tu fazes por cada um deles. Eu me sinto honrada de poder fazer parte, assim como vários vereadores fazem parte, dessa tua construção que se tornou de Porto Alegre, se tornou da assistência, da saúde, mas, mais do que isso, essa pauta se tornou daqueles que amam o próximo. Eu quero dizer para os vereadores que as emendas são bem-vindas, vamos destinar emendas para a Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia e vamos participar de um almoço que não tem fins lucrativos para Casa, mas tem fins de construção para aquilo que é mais necessário: os aparelhos, a equipe que trabalha com carinho, as camas, que às vezes têm que ser trocadas, a pintura, a manutenção daquele prédio maravilhoso – e estamos trabalhando junto com a saúde para que se expanda ainda mais. O Ver. Pablo Melo já foi um dos representantes, padrinhos da Casa, e queremos mais padrinhos vereadores. A nossa querida primeira dama, Valéria, também madrinha desse almoço que nós faremos neste ano, com mais gente ainda, com mais padrinhos e madrinhas, porque a Casa tem lugar para todos, assim como o coração da Irene. Parabéns, vida longa, continuem fazendo o bom trabalho, porque o Cara lá de cima está abençoando todos vocês. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro Pinheiro, quero trazer uma saudação especial à nossa Maria Irene, que nos abrilhanta aqui, e o Jefferson Pereira, da nossa Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia. Conheço a casa nos seus 46 anos de bela história, grandes serviços prestados à nossa cidade. E eu tenho conversado com Giovani Alliar, que eu conheci – teu amigo –, e já combinamos que vamos auxiliar. Disse a ele, estou te dizendo agora, e para a Dona Irene, vamos auxiliar Santa Rita de Cássia, que, de muito, a gente sabe o serviço que presta à nossa Porto Alegre e a importância desse serviço quando se trata de pessoas que precisam de um olhar muito perto, atento e diário à sua caminhada aqui na terra. Portanto conta comigo, eu vou deixar o meu celular, me liga e fala lá com o Giovane que é o nosso parceiro de intermediação. Aquele abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Quero cumprimentar a nossa presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, a Sra. Maria Irene; e cumprimentar o Jefferson, que, sempre que a gente se encontra, o Jefferson diz: “Vai lá, vereadora, vai nos visitar”. Eu ainda não consegui visitar a casa; eu trabalho muito com a linha de abrigos e de PcDs, a gente ajuda muitas casas como a Menino Jesus também, que faz um trabalho de excelência como o de vocês, e vocês são extremamente importantes para a nossa sociedade. Cada vez mais, nós temos as nossas crianças PcDs, e muitas delas desassistidas, precisando de um carinho, precisando de atenção, precisando da nossa saúde. Como tu falaste na tribuna, é muito importante nós construirmos políticas públicas que realmente acolham as nossas crianças, que façam a diferença. A gente teve um entrave muito grande, há pouco tempo, por causa do fundo, que não era liberado, a gente ajudou nessa construção para que fosse desburocratizado e que se pudesse liberar porque é um dinheiro que era de vocês, estava lá, e a gente conseguiu, graças a Deus, oportunizar às casas que

o recebessem. Então, para que vocês possam se manter vivos, vocês precisam de cada um e cada uma. Se cada um fizer a sua parte – eu ainda não colaboro com as emendas, como disse a Ver.^a Comandante Nádia, porque eu tenho muitas casas que ajudo também. Então, eu faço o meu papel enquanto legisladora, mas eu prometo que eu vou conhecer a casa, eu tenho certeza do trabalho que vocês realizam. E vamos trabalhar para que, neste ano, a gente consiga fazer uma destinação também. Continuem trabalhando porque nós precisamos muito, muito de vocês. Um grande abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde, quero saudar aqui a presidente Irene, o Jefferson, e parabenizar pelo trabalho que vocês fazem aqui na Casa Santa Rita de Cássia, uma das pioneiras no serviço de acolhimento institucional, de proteção social de alta complexidade na assistência social desde 1977. Então, meus parabéns à equipe, por que aqui vocês também estão representando uma equipe, a equipe de médicos, neurologistas, enfermeiros, assistente social, psicólogos, enfim, toda a equipe que representa esse trabalho tão importante.

Eu percebo que vocês são também uma referência no cuidado, no comprometimento e na humanização dos pacientes. Mais uma vez, parabéns e vida longa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Boa tarde, meu Presidente Mauro Pinheiro; boa tarde ao nosso presidente Jefferson, à Dona Maria Irene, sejam bem-vindos à nossa Casa. Eu estive lá fazendo a visita, eu conheço o espaço, maravilhoso o lugar. O trabalho que vocês prestam para

aquelas pessoas que estão lá é fundamental, e todos os profissionais têm dado uma atenção maravilhosa para aqueles jovens, aquelas crianças. Eu tenho certeza de que esses 46 anos são apenas o começo de uma vida longa à instituição. E, como presidente da CEDECONDH, estamos fazendo encaminhamento para a instituição. Sobre a Comissão, quero dizer que estamos buscando uma reunião com a PGM, com a Secretaria de Saúde, para melhoria do atendimento. Estamos sempre à disposição para atendê-los e ajudar no que for preciso, inclusive, com envio de emendas impositivas, como fizemos neste ano de 2024.

Conte com a gente, conte com o meu gabinete, conte com a minha assessoria naquilo que o senhor precisar do nosso apoio, principalmente, da nossa Comissão que neste ano, como presidente, a gente está à frente da Comissão, e sabemos da importância do trabalho da Casa dos Excepcionais. Ali é uma família, ali é um lar, onde as pessoas chegam e elas encontram alguém para cuidar delas, alguém para ajudá-las, alguém para apoiá-las, alguém para dar para elas uma condição melhor de vida. E eu tenho certeza de que esses 46 anos são apenas o começo. Então vida longa à instituição e que Deus abençoe cada dia mais a senhora, com esse carinho, com esse amor, que a senhora continue assim, cuidando daqueles que realmente chegam ali, precisando, aquelas família desesperadas que encontram um lar para os seus filhos, para os seus familiares. Parabéns, que Deus abençoe; parabéns, Mauro Pinheiro, parabéns ao nosso Presidente também por este momento tão especial.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em nome da Câmara Municipal de Porto Alegre, Dona Irene, a nossa portuguesa, com certeza, comendadora, quero agradecer, em seu nome, a todos as pessoas que trabalham, e a gente sabe, que a gente conhece a casa lá há muito tempo, da dedicação de todos. Queremos lhe agradecer e, em seu nome, a todos eles pelo trabalho que prestam. Para aqueles que ainda não conhecem, é sempre importante a gente conhecer, até mesmo para gente valorizar cada vez mais a vida, ver o esforço que muitos têm que fazer para sobreviver, e vocês ajudam no

dia a dia essas pessoas. Então, quem não conhece ainda procure conhecer e quem puder ajudar ajude, porque estará ajudando pessoas que hoje fazem um trabalho excepcional e, sem ajuda, Dona Irene, nossa comendadora, nós talvez tivéssemos pessoas ali que estariam numa situação muito difícil. Deveríamos ter mais casas, tenho certeza de que existem muitas pessoas que necessitam de lares como a Santa Rita, e a gente fica até comovido. Quem não foi lá e não conhece não sabe do que a gente está falando, mas quem tiver a oportunidade de ir lá vai sair de lá comovido e querendo ajudar, porque vai ver o quanto é importante essa casa para aquelas pessoas que dependem de lá. Então, meus sinceros agradecimentos pelo trabalho que é prestado na Casa Santa Rita. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas, para que a senhora possa receber os cumprimentos dos vereadores, fazer uma fotografia; tenho certeza de que Deus está sempre abençoando, não só a senhora, mas todas aquelas pessoas que trabalham com muito carinho e muita dedicação. Parabéns. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h03min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (15h09min) Estão reabertos os trabalhos.

Antes de abrir para os líderes, eu gostaria de fazer uma pequena homenagem aqui. Não gosto muito de fazer homenagens, mas essa homenagem até teve uma falha, que não foi antes, talvez porque tenham se passado, o pessoal do Cerimonial se passou, Ver. Cecchim. O pessoal do Cerimonial se passou e acabamos não fazendo a homenagem. Talvez o pessoal do Cerimonial tenha se passado porque o homenageado é o José, nosso amigo Zé, que no dia 13 de abril completou 40 anos de Câmara Municipal de Porto Alegre. Então, quero homenageá-lo e convidá-lo para vir aqui à frente. Acho que ele se equivocou, não me passou que tinha que homenagear, pois o homenageado é ele! Tenho certeza de que, em algum momento, todos os

vereadores têm algum contato com o Zé, ajudando no Cerimonial da nossa Casa. Nós queremos agradecer ao nosso amigo José Luis Espíndola Lopes, que há 40 anos presta serviço aqui para a nossa Câmara Municipal de Porto Alegre e hoje é o responsável pelo cerimonial da Casa. Está sempre correndo com todos os presidentes, os ex-presidentes sabem disso, e, além disso, organizando os eventos de cada vereador aqui. Quero, então, homenageá-lo em nome dos vereadores.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O amigo José Luis está com a palavra.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES: Boa tarde, de improviso é difícil, a gente está acostumado a falar todo dia aqui, mas de improviso é difícil. Eu só quero agradecer e dizer que, se eu faço um bom trabalho como os senhores elogiam, é porque eu tenho uma equipe muito boa e eu aprendi com gente boa também. Então, os meus estagiários, os meninos que são do ensino médio, que aprendem todo dia com a gente e nos ajudam sobremaneira; a minha colega Zaira, que está sempre na retaguarda, senão a gente não conseguiria fazer o que faz; e os senhores, pela gentileza com que me tratam, pelo carinho com que me tratam e dizer que é uma honra trabalhar na Câmara.

Quando eu entrei, em 13 de abril de 1984, lá no Centro, no primeiro prédio da Câmara ainda – primeiro depois da área moderna, porque o primeiro foi lá na Praça da Matriz, a primeira Câmara –, eu não sou tão antigo assim. E, quando eu entrei em 1984, no setor de portaria, depois fui chefe da limpeza, chefe da portaria, chefe da sessão de serviços auxiliares, diretor de atividades complementares, até o ex-vereador e ex-Presidente Sebastião Melo me convidar para o cerimonial. Eu estou desde 1991, 1992, eu acho. É um prazer, eu venho trabalhar nesta Casa todos os dias com muita vontade. A gente trabalha sem horário determinado, mas eu faço o que eu gosto, e isso para mim é fundamental:

fazer o que gosta. E faço com carinho. Muito obrigado a todos os senhores pela homenagem. Vou guardar no coração. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Retomamos a nossa sessão. Passamos ao diretor legislativo para o pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo requerimento firmado pela Ver.^a Fernanda Barth, solicitando licença para tratamento de saúde do dia 8 ao dia 10 de abril de 2024.

Apregoo representação externa do Ver. Idenir Cecchim, que representará esta Casa na Solenidade de Instalação da Frente Parlamentar Brasil-Itália e entrega da Medalha da 56ª Legislatura ao Sr. Valerio Caruso, cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre, no dia 8 de abril de 2024, às 16h.

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Biga Pereira, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação em visitas institucionais e Solenidade de Lançamento da Cartilha da Vereadora, no Senado Federal, em Brasília, no dia 9 de abril 2024.

Apregoo documento firmado pelo Ver. Mauro Pinheiro, por meio do qual informa ter se filiado ao Partido Progressista no dia 3 de abril de 2024.

Apregoo documento firmado pelo Ver. Jessé Sangalli, por meio do qual informa ter se filiado ao Partido Liberal no dia 3 de abril de 2024.

Apregoo documento firmado pela Ver.^a Mari Pimentel, pelo meio do qual informa ter se filiado ao REPUBLICANOS no dia 6 de abril de 2024.

Apregoo documentos firmados pelo suplente Juan César Savedra, por meio dos quais informa ter se desfilado do partido NOVO no dia 7 de março

2024, filiando-se ao partido REPUBLICANOS dia 06 de abril de 2024.

Apregoo comunicação do Ver. Cassiá Carpes, indicando seu nome como líder da bancada do CIDADANIA.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Claudio Janta está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste através das plataformas digitais, nas galerias, da nossa Rádio Câmara, da nossa TVCâmara; hoje usamos o Grande Expediente para fazer um relato do que o nosso partido fez aqui nesta Casa, nesse período que aqui estamos. Junto com os colegas, aprovamos leis importantes para a cidade de Porto Alegre, uma dessas leis fiz junto com a Comandante Nádia que é a lei que fixa as goleiras nos prédios residenciais, nos condomínios, nas praças, nos parques e clubes da cidade de Porto Alegre.

Hoje, conforme estudos, morrem mais crianças com ferimentos nas goleiras do que afogadas nas piscinas desses locais. Uma lei singela, mas muito importante para salvar vidas na cidade de Porto Alegre, que vem ajudando pais e mães a terem a tranquilidade quando seus filhos vão a uma pracinha de um condomínio, de um clube, a uma praça no bairro para brincar com seus colegas, dando essa tranquilidade.

Outra lei que nós aprovamos nesta Casa é a Lei Lucas, que assegura às escolas infantis cursos de primeiros socorros que o SAMU – que no dia de hoje recebeu uma frota nova de ambulâncias sensacionais, ambulâncias que têm equipamentos que no Brasil inteiro não tem: tem duas macas para obeso – emenda nossa – que não tem em lugar nenhum no Brasil, e o equipamento que aqui veio para os nossos SAMUs, para as nossas ambulâncias é de primeiro mundo, pode-se dizer assim, que diminui drasticamente os infartos,

drasticamente os salvamentos de risco que o nosso SAMU faz. Então, nós doamos duas macas de obeso para o SAMU, com as nossas emendas impositivas e, além disso, nós temos o SAMU aplicando nas escolas infantis, juntamente com os bombeiros, os cursos de primeiros socorros, baseado na Lei Lucas. Esta Casa fez várias leis para os autistas, leis importantes, além do Certa, uma lei que está aqui, do Certa Mais – Centro de Referência do Transtorno Autista –, e várias outras leis que nós fizemos nesta Casa, como o colar de girassol, a prioridade dos autistas em atendimento, um avanço que a cidade de Porto Alegre foi a precursora, validando os laudos do autista, validando as juntas médicas e uma série de outras leis. Fizemos muitas leis nesta Casa para os autistas e também fizemos algumas leis que ajudam a população: aprovamos aqui a Brigada de Incêndio nas escolas, aprovamos uma série de outros movimentos, mas nós precisamos avançar, avançar e muito. Hoje nós temos em torno de 18 Unidades Básicas de Saúde abertas até às 22h, temos que ampliar essa necessidade; várias abrindo até às 21h e às 20h. Hoje nós temos em torno de 6 mil alunos em escola em tempo integral do Município, entrando de manhã e ficando até o final da tarde, com a ampliação dos estudos. Isso é importante e temos que ampliar mais, mas nós precisamos muito ampliar as vagas infantis nas escolas, nós precisamos muito que as escolas tenham os monitores auxiliando os professores na questão com as crianças com deficiência, nós precisamos muito ampliar políticas públicas reais na cidade de Porto Alegre, que nós estamos exercendo. Há duas semanas, tivemos a designação do prédio na Av. Sertório, onde funcionava a EEEF Professor Ernesto Tocchetto, assinado pela Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio a concessão desse prédio para Secretaria Municipal da Saúde, para instalar lá o Certa Mais, que vai atender crianças, adolescentes e adultos com autismo na cidade de Porto Alegre. Nós precisamos avançar mais, nós precisamos incluir, na saúde de Porto Alegre, o Educandário São João Batista dos Excepcionais; precisamos incluir o atendimento que faz o Educandário São João Batista maravilhoso para crianças com deficiência, principalmente as crianças autistas que, através de uma emenda nossa, vai ter o tapete sensorial, principalmente o aquecimento da sua

piscina para as crianças poderem fazer atividades dentro da piscina no inverno, no outono. Nós precisamos incluir esse importante organismo, essa importante ferramenta de assistência às pessoas com deficiência na Zona Sul, dentro do Sistema Único de Saúde, dentro da SMED. Hoje o Educandário tem dois médicos que são cedidos pelo Vila Nova. Nós precisamos ter políticas dentro do Educandário para ajudar na questão das pessoas com deficiência, principalmente os autistas que o Educandário assiste.

Então, esse é um pequeno relato que a gente faz na tarde de hoje, aproveitando esse Grande Expediente para seguir cobrando. Nós precisamos ter uma política pública não com as pessoas, junto com o DMAE e a Equatorial, tendo o direito à tarifa social. As pessoas têm direito à tarifa social na água na cidade de Porto Alegre; pasmem o que está acontecendo no nosso Departamento Municipal de Água e Esgoto, a pessoa paga a tarifa social; a pessoa vem pagando, nessa tarifa social, a água e o esgoto rigorosamente, só que onde ela mora não tem esgoto. Aí chama o DMAE para limpar as fossas, o que acontece? A pessoa que paga uma conta de água e esgoto de trinta e poucos reais, quando chegar a próxima conta, ela tem que pagar mais R\$ 145 no mínimo. Mas que social é esse? O mesmo DMAE que está exigindo uma lei que nós aprovamos aqui, as caixas de retenção de água, o DMAE está exigindo as caixas de retenção de prédios já estabelecidos, prédios antigos na cidade de Porto Alegre. Nós não privatizamos o DMAE; o DMAE é público, o DMAE tem que trabalhar para a população de Porto Alegre e principalmente para a população de baixa renda que paga a tarifa social e aí vai ter que pagar o esgoto se não tem um esgoto. Uma grande parte da cidade de Porto Alegre paga o esgoto e, quando tem que chamar o DMAE para limpar as caixas, paga essa limpeza. Agora, as pessoas estão lá nas comunidades, pagando a tarifa social e as pessoas são obrigadas a pagar uma conta absurda. Eu corrijo aqui: não são R\$ 150; são R\$ 293,51 para quem paga a conta social, para quem tem que pagar a conta mínima que é baseada em 10 metros cúbicos de água e de esgoto. Só que não tem esgoto. A pessoa colocou a sua fossa, a pessoa colocou a sua caixa e não tem esgoto, mas o DMAE, para fazer a limpeza, está cobrando das

peças R\$ 293,51. Isso de quem é detentor da tarifa social, principalmente as gratuitas, que tem uma gratuidade – abaixo de 10 metros cúbicos de água, o esgoto é gratuito. Então estão cobrando. Eu acho imprescindível que o prefeito Melo, que é um homem comprometido com o social, é comprometido com as populações... tanto que hoje nós temos a Dois Irmãos, Recanto dos Gaudérios, a Belize, tudo isso com água. Temos tudo isso com iluminação pública, estamos também com luz nesses locais. Agora, o saneamento lá na Dois Irmãos que estão cobrando, lá no Recanto dos Gaudérios que estão cobrando para limpar a fossa, lá na Restinga que estão cobrando, lá na Castelo, lá na Lomba do Pinheiro, lá no Parque dos Maias, isso com certeza não é o papel social do DMAE. O DMAE é público, o DMAE cobra algo que não fornece para a população de Porto Alegre. O DMAE cobra esgoto da população de Porto Alegre. Quem recebe ou beneficia 10 metros cúbicos de esgoto está isento de pagamento, já paga lá uma taxa mínima. Agora, o DMAE cobrar R\$ 293,51 de quem está na taxa social, isso é explorar as pessoas mais humildes da cidade de Porto Alegre. Isso aí é querer que as pessoas que não têm esgoto onde moram ainda fiquem com as suas fossas estouradas. Nós entramos em contato com o DMAE, e o DMAE disse que não podia fazer nada. A palavra do mau gestor quando não quer resolver é que não pode fazer nada. Pode, sim, pode cumprir a lei. A lei é clara: até 10 metros cúbicos é isento. A lei é clara, passou disso, paga um *plus*. Agora, não R\$ 293,51 que, volto a afirmar, é o que o DMAE está cobrando na periferia de Porto Alegre, está cobrando nas comunidades da nossa cidade, lá na Mário Quintana, lá no Morro Santana, lá na Vila Margarida, na Dois Irmãos. Volto a afirmar, está cobrando lá no Recanto dos Gaudérios, lá na Restinga, lá na Lomba do Pinheiro, está cobrando na Agronomia, está cobrando em tudo quanto é lugar que tem a tarifa social, que tem os 10 metros cúbicos de esgoto e água; o DMAE está cobrando das pessoas R\$ 293,51. Isso é um absurdo! Um órgão público, volto a afirmar aqui, eu estou falando muito nisso, porque é um absurdo um órgão público estar cobrando desse jeito da população mais humilde de Porto Alegre. Quero dizer à população que a nossa bancada do SOLIDARIEDADE que vários têm assumido, o nosso mandato está à disposição

para ser a voz das senhoras e dos senhores, como tem sido aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, em questões imprescindíveis, como a questão das pessoas com deficiência, como a questão da saúde, da educação e a melhoria nas comunidades onde moramos. Muito obrigado, Sr. Presidente, por esse Grande Expediente. Agradeço a todos que me ouviram atentamente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores, público que está presente na Câmara e público que nos assiste na TVCâmara; hoje, no meu Grande Expediente, eu resolvi falar sobre uma pauta importantíssima para qualquer cidade, estado ou país. Eu vim falar sobre educação. Educação, que é o pilar essencial para uma sociedade constituir progresso e ordem. Para tanto, eu resolvi começar com um vídeo que eu vou pedir para o pessoal colocar. É um vídeo, o hino, a canção do Colégio Militar de Porto Alegre, onde todos os alunos assim o entoam, para que os colegas e as pessoas que nos acompanham possam assistir um pouco.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Pois é, alguns não gostam; outros, não entendem; outros, rechaçam, mas a verdade é que essas crianças e adolescentes adoram o Colégio Militar. Por certo, aqueles que ignoram, aqueles que falam mal não convivem ou nunca conviveram com a disciplina, com a ética, com a moral, com a meritocracia que o Colégio Militar e a Escola Tiradentes da Brigada Militar passam para os seus estudantes. Eu resolvi colocar essa canção que os alunos entoam praticamente todos os dias com vibração, com orgulho, porque ela diz muito para nós, adultos, ela fala muito para aquelas pessoas que querem construir realmente uma sociedade com a diversidade, uma sociedade que respeita o outro, uma sociedade que se forja

em valores, que é o que está faltando ultimamente não só em Porto Alegre, não só no Rio Grande do Sul, mas no nosso Brasil afora. Eu destaco algumas frases desse hino que são tão importantes, que são tão relevantes, para que a gente possa interpretar a razão dos fatos. Eles cantam: “Somos espadas de um povo altaneiro”. Para a esquerda, a espada é bélica, mas eu quero dizer que a espada é símbolo de virtude, que é símbolo de bravura, que é símbolo de poder. E poder do quê? De um legado de um povo que não tem vergonha do que ele foi, do que ele é e do que será. A realidade é que querem, muitas vezes – aqueles que são contra a escola militar, aqueles que são contra a escola cívico-militar – eles querem um país do “paulo freireanismo”, o ensino de fracasso, totalmente ineficaz e militante, comprovado pelo seu resultado de um Brasil que ocupa a última colocação pelo PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos. E é isso que eles rechaçam: o ensino de qualidade. Outra frase que me chama atenção nesse hino é quando eles dizem: “Somos escudos de uma grande Nação”. O escudo é aquela pessoa que tem a responsabilidade de proteger aquilo que os nossos antepassados fizeram e que construíram, tal qual uma casa que se inicia da base até o telhado. O problema é que, ao invés de formar pessoas que sejam homens e mulheres fortes, a extrema esquerda caviar quer marionetes na sua agenda; quer colocar o foco da metodologia socioconstrutivista, tirando a capacidade dos alunos de melhorar seu raciocínio, seu vocabulário, sua cognição lógica, e não deixam pessoas preparadas, ao contrário, querem pessoas manipuladas. Ainda uma frase muito interessante desse hino diz: “Em nossos passos marcham guerreiros”. Quem são esses guerreiros que essa gurizada canta com altivez? Ali eles remontam, eles relembram no passado os heróis que construíram o nosso País com liberdade, liberdade hoje que está sendo atacada; liberdade de expressão, liberdade de ir e vir, liberdade de ser o que se é, ao passo que hoje essa liberdade está correndo perigo. Assim como na Conae – Conferência Nacional de Educação –, que prioriza dez anos de uma educação militante com base em ensinamentos de gênero, repressão ao pensamento livre, porque reprime a polaridade de ideias, onde o imperialismo marxista invade os tecidos da base educacional. Ali na

escola militar, na escola cívico-militar não tem isso, ali eles gritam, eles cantam que ali “avança a glória num pendão”. Que glória é essa? A glória se refere a conquistas, à liberdade, a uma bandeira verde-amarela que apresenta riquezas, riquezas múltiplas que tem nesse Brasil e que num pendão, que na nossa bandeira nos faz pensar, cada vez mais, em ordem e progresso. Outra parte desse hino tão bonito diz assim: “Na nossa escola forja-se a grandeza”. Olhem o pertencimento desses alunos que dizem que ali é a escola deles, forjando a grandeza de cidadãos honrados, de cidadãos que não aceitam mais do mesmo, de cidadão que dá a sua opinião. Ali se forja a grandeza do ser, da consciência, da capacidade argumentativa, pois ali não tem viés esquerdista. Esse espaço não existe, porque ali não tem maquinação de zumbis. “Em nossas cores, toda a natureza”. Que frase linda dessa canção, porque ali se encontra a natureza que realmente é sustentável, que realmente cuida do meio ambiente. Esses alunos que ali cantam têm orgulho das riquezas do Brasil. E aí a grande frase: “Nós somos os filhos do Brasil”. Olhem a responsabilidade desses alunos que sabem, tais quais seus pais que delegam a eles uma responsabilização da continuidade da sua família, esses alunos sabem que eles são filhos de um País que precisa dar continuidade naquilo que nos faz forte, naquilo que nos faz com ordem e progresso, naquilo que nos faz um Brasil verde-amarelo, jamais tendo uma barreira vermelha. “No valor dos nossos avós, salve o Brasil”. Mais uma vez os alunos remontam ao passado, fazem, dão toda a valorização das suas famílias, dos avós, dos pais, da família que é atacada, mas que, nos colégios militares não o são. No Colégio Militar, os alunos sabem da importância da sua família, do respeito aos idosos e lutam pela liberdade sem se deixarem ser escravos de uma prática que dizimou a Ucrânia, Cuba, Venezuela, Nicarágua, Coreia do Norte, que jamais lembraram seus passados. “Na bravura de seus heróis”, essa frase que os alunos entoam com galhardia, com vibração, com amor, com destemor, significa que eles reconhecem todo um passado que faz o presente ser forte, esse presente é muito estável, e um futuro promissor. Deixaremos heróis para levar em frente um País tão lindo como o nosso ou apenas marionetes de um fracasso já comprovado pelas doutrinações da

esquerda que invadiu infelizmente o tecido educacional há tempo. Qual o papel de cada um de nós? Qual o papel dos alunos, dos pais, dos professores? Qual o legado que nós queremos deixar para essa juventude? Por isso e por muito mais, eu defendo, Ver. Ramiro, o senhor que tem uma filha e tenho certeza de que procura já a melhor escola para ela, onde ela tenha vontade de estudar, mas que ela tenha liberdade de perguntar; onde ela tenha vontade de estar pertencendo a um ambiente em que os professores deixem que ela possa pensar o contraditório. É por isso que nós devemos defender cada vez mais escolas cívico-militares, que são atacadas pelo atual governo diariamente, dizendo que vão formar militares e que não tem nada a ver com isso. É ignorância, são pessoas que estão hoje no poder e que não querem uma educação de qualidade, que não querem pessoas que pensem, que rechaçam a escola militar, o Colégio Militar do Exército Brasileiro; que rechaçam a escola Tiradentes da Brigada Militar; que rechaçam a escola cívico-militar, porque não sabem, ou melhor, devem saber que ali ninguém bota cabresto naqueles alunos. Ali eles sairão, com certeza, cidadãos íntegros, sabedores do seu compromisso para com o Brasil. E mais do que isso, lembrando que o Colégio Militar de Porto Alegre é conhecido como Casarão da Várzea, que dali saíram cinco Presidentes da República. Não é por acaso, ali são formados novos líderes para os diversos segmentos de que a nossa sociedade tanto precisa. Salve o CMPA! Salve a Escola Tiradentes! Salve as escolas cívico-militares!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

(Pausa.)

O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Comunicações.

(Pausa.)

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Mauro Pinheiro, colegas vereadoras e vereadores, eu queria usar o meu tempo de Comunicações para falar sobre um pouquinho de entregas do Município com relação à SMED. Eu recebi hoje um parecer da Secretaria que eu acho que é importante, para que as pessoas possam saber o que está sendo feito e o que está acontecendo. Tem algumas escolas, como a EMEF Vereador Antônio Giúdice, que substituíram a sirene por sinais sonoros. Nesta segunda, a escola substituiu a tradicional sirene por sinais musicais que evitam o desconforto ao estudante do Transtorno do Espectro Autista. A substituição das sirenes das escolas atende à Lei Municipal nº 13.826/23, ocorrendo desde o ano passado. Além da Escola Antônio Giúdice, as escolas municipais Jean Piaget, Governador Ildo Meneghetti, Gabriel Obino, Afonso Guerreiro Lima, Vereador Martim Aranha, Deputado Victor Issler, Chico Mendes, Pepita de Leão e Aramy Silva também realizaram a substituição das sirenes. Também foi concluída a reforma elétrica e emergencial em 83 escolas da rede municipal. A SMED abriu 400 novas vagas na educação infantil. Durante o mês de março, a Secretaria de Educação deu ordem de início para a abertura de 400 novas vagas para a educação infantil na capital. Isso foi possível através do edital de credenciamento de novas OSCs – Organizações da Sociedade Civil –, para prestação de serviço no atendimento da educação infantil concluído em janeiro, a ampliação de vagas para entidades já parceirizadas. Das 400 novas vagas abertas, 140 são para Restinga, um dos bairros com maior déficit na capital. As novas escolas credenciadas também estão nos bairros Belém Velho, Cidade Baixa, Lomba do Pinheiro, Mário Quintana, Santa Teresa e Sarandi. A SMED também inaugurou 33 novas salas de aula em oito escolas da rede municipal; os espaços de 42 metros quadrados cada receberam mobiliário novo e passam a funcionar como salas de aula, bibliotecas e salas multiuso; um investimento total de R\$ 8,6 milhões. Oitenta e cinco milhões para reformas das escolas – a Prefeitura anunciou o investimento de mais de R\$ 85 milhões em reformas de 93 escolas da capital. O edital receberá propostas de interessados em 15 de abril.

Mobiliário novos para as escolas – o mobiliário já está nas salas de aula, o investimento só nesses itens foi de mais de R\$ 12 milhões. O Ver. Jonas Reis publicou um vídeo, no dia 9 de março, mostrando classes e cadeiras no pátio das escolas. Isso está ocorrendo, pois, com a chegada dos novos móveis, estamos organizando a retirada dos antigos para doação ou descarte, se for o caso. Então, é importante que as pessoas saibam que as coisas estão acontecendo, estão sendo feitas e que não têm um descomprometimento deste governo. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Uso o período de liderança do PSOL para tratar de uma vitória da luta da mobilização e da organização da comunidade do Morro Santa Teresa que conquistou, a partir de uma campanha que teve início no ano passado, mas é uma reivindicação – não é, Ver. Adeli? – de mais de 20 anos. Em reunião da Comissão de Transporte e Habitação, nós fizemos a reunião dentro da comunidade, lá na Nossa Senhora do Brasil, nós conseguimos conquistar a instalação num espaço público que estava destinado à habitação, à moradia, mas sem projeto, sem nenhum tipo de iniciativa desde o ano de 2014; então, nós conseguimos destinar uma área no Morro Santa Teresa para a instalação de um equipamento de praça, de área de lazer e de esporte. Essa foi uma conquista importante, porque, se a gente for olhar, no Morro Santa Teresa não existe espaço de praças, de lazer. Então, com a organização, sobretudo do Instituto NS Brasil, que é um time de futebol que está sendo formado dentro da comunidade, liderado por jovens homens negros que tratam, todo sábado e todo domingo, do treinamento de quase 80 crianças do Morro, foi a partir dessa iniciativa e da articulação com o nosso mandato que nós conseguimos conquistar a instalação desse equipamento. Nós já havíamos instalado, destinado R\$ 150 mil em emenda impositiva para a instalação desse equipamento, mas houve a palavra

do Vitorino, da Secretaria de Serviços Urbanos, de que houve a determinação do próprio prefeito Melo para a qualificação daquele espaço. Então, a gente conta não só com o aporte da emenda impositiva que nós destinamos, mas também com a palavra por parte do Executivo de qualificação daquele espaço com prazo até o mês de junho. Na próxima quarta-feira, pela manhã, nós teremos reunião junto com a comunidade e a Secretaria de Esporte e Juventude para a gente pensar junto um croqui e todo o planejamento, porque a gente quer estar atento, fiscalizando e acompanhando o desdobramento dessa obra que é tão importante para o Morro Santa Teresa. Então, quero saudar a mobilização e a organização dos nossos pares, das nossas lideranças lá dentro da comunidade.

Por fim, também no sábado, nós tivemos um momento importante aqui na cidade de Porto Alegre, momento em que a gente discutiu e fez um levantamento, um balanço de todos os problemas que o nosso povo vem enfrentando em relação à precarização do transporte, à falta de atendimento na psicologia, na assistência social, o caos que está colocado hoje no atendimento da saúde, principalmente nas emergências, fruto de uma política de terceirização dos serviços. Também a falta de vaga na educação infantil e vários problemas que o governo Melo se propôs a enfrentar nesses quatro anos e não só não enfrentou como aprofundou. E a importância de a gente conseguir ser a memória da nossa população e ter uma campanha e já iniciar com uma pré-campanha à eleição no Paço Municipal que consiga resgatar todas essas intempéries, todas essas desventuras que foram colocadas para o nosso povo, sobretudo agora em tempos de crise climática, na falta de drenagem, na falta de esgoto, na falta de escoamento da água da chuva, na falta de desassoreamento dos nossos arroios. Qual o papel do DMAE? E o que o DMAE vem cumprindo dentro dessa conjuntura em relação à assistência dentro das nossas comunidades? Como uma cidade que vem diminuindo o seu tamanho no âmbito de população, tem 100 mil imóveis vazios e, ao mesmo tempo, 152 áreas de riscos? Enfim, vários problemas que o nosso povo enfrentou e enfrenta dentro de uma conjuntura difícil, de crise, de alta do valor dos alimentos, de empregos cada vez mais

precarizados, e a importância de a gente conseguir discutir uma alternativa para essa cidade, uma alternativa que coloque o debate da tarifa zero, uma alternativa que coloque a discussão de uma reforma urbana estrutural, que coloque a periferia no centro, porque tem imóveis vazios que estão sendo destinados hoje para especulação imobiliária. A gente tem que pensar que imóvel público tem que servir para moradia, que a gente pense nas nossas praças, nos nossos parques, e não só no cartão-postal da cidade, que é a orla, mas assim como eu coloquei anteriormente, a cancha da Brasil, bairros como Lajeado, Rincão, que não têm uma praça, um espaço de lazer para a sua comunidade. Que a gente consiga pensar o desenvolvimento de emprego e de renda para a nossa população, e para tudo isso a gente precisa de uma mudança. Então, sábado foi um dia importante de lançamento das nossas pré-candidaturas ao Paço Municipal, Maria do Rosário, Tamyres Filgueira pelo nosso partido, pelo PSOL. E a importância que, desde já, a gente consiga fazer esses balanços necessários em relação a tudo aquilo que a gente retrocedeu em âmbito de direito na nossa cidade. Que cidade a gente quer? Porque Porto Alegre se desenvolve economicamente, para concluir, uma cidade que se desenvolve economicamente, que aumenta o seu caixa, mas ao mesmo tempo retrocede em âmbitos de direitos, retrocede em âmbitos de desigualdades, retrocede em âmbitos de acesso da população à cidade, aos bens mais básicos. Então, são dessas contradições que nós nos propomos a debater neste período pré-eleitoral também. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro, caros colegas vereadoras e vereadores. Subo à tribuna para chamar a atenção e convidar os colegas a debatermos sobre a saúde de Porto Alegre. A saúde que pede socorro. A saúde, que temos a informação de que a taxa das emergências da capital já passa dos 200%. É verdade que a crise nos

hospitais do Rio Grande do Sul, mais especialmente da região metropolitana impactam sobre o sistema da capital, mas é preciso reconhecer que, dentre os fatores que se arrastam há algum tempo e que contribuem para a sobrecarga do sistema, está o descuido com a saúde da família. A Estratégia Saúde da Família e a precarização dos atendimentos nas UBS. Porto Alegre, hoje, conta com menos da metade das equipes de Saúde da Família que deveria ter, menos da metade. As Unidades Básicas de Saúde, muitas vezes, não dispõem de profissionais especializados demandados pela população. Somam-se a esses fatores as consequências da pandemia, que geraram adoecimento de todo tipo, as doenças sazonais, o envelhecimento da população que demanda uma estrutura mais organizada. Seria de se esperar que a procura dos hospitais fosse aumentar, portanto, temos aí também um problema de gestão. Se todos os fatores já eram conhecidos, por que não se tomaram medidas? Além disso, o sistema como um todo ainda sofre as graves consequências da chamada PEC do teto dos gastos, aprovada no governo Temer, e mais quatro anos do governo negacionista, que restringiu verbas e promoveu um decréscimo da quantidade, da qualidade e da capilaridade do sistema público. A ministra da saúde, Nísia Trindade, tem enfrentado com determinação o problema do subfinanciamento do SUS. O orçamento recebeu um acréscimo de R\$ 34,4 bilhões em 2023. A Lei Orçamentária para 2024 prevê chegar a R\$ 218 bilhões, correspondendo a um aumento de 46% em relação a 2023. Na base operacional, o sistema está na mão dos municípios que têm a autonomia de fazer a gestão a nível local, e infelizmente os problemas da saúde só acumulam. Há alguns anos, as últimas administrações, tanto do Estado como do município de Porto Alegre, não têm conseguido dar respostas à altura, e quando procuram dar alguma resposta, estão aí as informações contraditórias: Município diz uma coisa, Estado diz outra completamente diferente.

Portanto, no que se refere a Porto Alegre, esta Casa tem a obrigação de contribuir na busca de soluções e comprometer-se prioritariamente com a população, que é quem mais precisa do sistema público de saúde. Por essa razão, Presidente, em nome da bancada do PCdoB, estou apresentando um

requerimento para convidar o secretário municipal de saúde, Sr. Fernando Ritter, para um diálogo sobre os problemas que o sistema está enfrentando em nossa cidade. Lembrando que nós, mulheres, somos as mais afetadas com essa situação, sendo a maioria no sistema público. Portanto, as profissionais da saúde estão sobrecarregadas, estão doentes, e as mulheres, especialmente as mulheres com gravidez de risco, estão sem atendimento, sem UTI neonatal e estão também sobrecarregadas. A saúde pede socorro e pede a intervenção desta Casa para que juntos possamos buscar solução para esse grave problema de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, eu queria, nesse período pela liderança do partido das trabalhadoras e dos trabalhadores, dizer que o Brasil não é terra sem lei. Esses donos de redes sociais, endinheirados, bilionários acham que vão falar o que querem, que aqui não tem legislação; aqui, tem. Aqui tem Constituição, aqui tem Corte Suprema, aqui tem órgãos de investigação e aqui não vai passar ileso quem apoia golpismo, quem apoia atos inconstitucionais, quem luta contra as instituições, que a gente quer consolidar dentro da democracia. Nós sabemos que os interesses do grande capital estão por trás de conglomerados midiáticos, nós sabemos que o interesse é contra a soberania do nosso País; por isso nós não vamos nos calar. O Supremo não vai se calar. O Congresso não vai se calar, porque se tem uma coisa que unifica os brasileiros e brasileiras é a soberania nacional, é o patrimônio do povo, é a nossa Nação. Nós sabemos que tem gente muito interessada na nossa Floresta Amazônica, na nossa biodiversidade, no nosso petróleo e em outros minerais do subterrâneo. Nós sabemos que tem gente muito interessada na América Latina, no lítio, no lítio que tem em muitas regiões, tem gente que quer instalar ali empresas imperialistas, e é por isso que eu saúdo as autoridades nacionais. Tem que fechar o cerco; se tiver que fazer

prisões, tem que fazer, tem que fazer apreensões. Muitos falam em censura. “Ah, censura, querem censurar.” Não, a maior censura que tem é a censura do capitalismo, que rouba diariamente o direito da cidadania de usufruir da sua Nação, das suas riquezas, que viram dinheiro em contas internacionais, patrimônio que não dá nem para calcular. Nós não aceitaremos isso, nós queremos a riqueza do povo brasileiro para o povo trabalhador. E se a gente tiver que fazer uma luta forte contra os imperialistas, contra o capitalismo que bota esses laranjas por aí, espalha para organizar o caos nas nações, organizar o caos na política, inclusive alimentam o discurso antipolítico; aí surgem os *outsiders*, esses malucos, como a gente teve recentemente a ascensão do bolsonarismo que, felizmente, setores da direita reconheceram o caos e, na última eleição, tiveram um bom comportamento pela democracia, pelas suas instituições.

Por último, quero dizer aqui, responder à querida Ver.^a Cláudia Araújo – V. Exa., se nos ajudasse na defesa da educação, cobrando do Sebastião Melo, cobrando do secretário de Educação, professoras, professores, nomeação de monitoras, eu lhe daria um abraço, mas como a senhora não cobra do governo responsabilidade, as crianças vão embora mais cedo, o horário é reduzido, eu venho aqui fazer uma lembrança a V. Exa., educação de Porto Alegre não investe o mínimo constitucional de 16%. Isso a senhora não falou na tribuna, mas eu falo: 16% apenas, e o correto eram 25% no mínimo. Vocês estão fora da lei. É o governo fora da lei na educação. E este governo é tão fora da lei que está sendo investigado pela Polícia Civil por compras absurdas, e a secretária de Educação foi presa, como nunca antes na história deste Município. Porto Alegre precisa sair das páginas policiais imediatamente. Este é um ano em que nós não podemos aceitar ver isso nos jornais; o quarto ano de governo, e nas páginas policiais, está lá o governo Melo sendo investigado. A Polícia Civil afastou até o presidente do MDB para não continuar como secretário, prenderam duas assessoras CCs, prenderam CCs. Nós não aguentamos mais, Ver.^a Cláudia Araújo, prisões nesta capital. Por favor, nos ajudem a cobrar o mínimo constitucional na educação para todas e todos. Um grande abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nós estamos repetindo em muitas oportunidades o que nós estamos fazendo, mais uma vez, no mês Abril Laranja. O Abril Laranja foi criado pela sociedade americana de 1.866, por ter as suas cores nos seus logos, na sua bandeira laranja, devido à tanta crueldade e falta de ação das autoridades, e se expandiu, chegou também no Brasil. Todos os anos, desde que tivemos a oportunidade dos painéis da Câmara, hoje, é o pórtico que está sendo iluminado na cor laranja para divulgar, conscientizar a sociedade para que se minimizem tantos maus-tratos aos animais, maus-tratos que envolvem delegacias, Ministério Público, a própria justiça, as prefeituras, as protetoras, as ONGs e as pessoas que são apoiadoras também da causa. Então nós estamos, mais uma vez, nesta campanha, temos várias atividades neste mês de abril, inclusive uma exposição que será feita aqui na Câmara, de acordo com a arte contra a crueldade animal, será bem interessante, já é uma exposição conhecida que nós propusemos junto aos artistas gaúchos. Mas eu queria falar também de um caso, já que eu falei em crueldade animal, o caso que aconteceu com a escritora, em que dois cães da raça pit bull maltratados fugiram e atacaram essa senhora que teve um braço e uma orelha dilacerados, está internada porque houve um descuido dos tutores dos cães. Então esses tutores são responsáveis pelo ataque à escritora e por maus-tratos. Foram indiciados no crime de maus-tratos e também na responsabilidade de ter um animal bravio que coloca a sociedade em risco. Então, todos que têm animal de raça considerada bravia têm que ter cuidado, nas caminhadas usar focinheira e guia, às vezes a pessoa anda sem a focinheira, mas não tem força para segurar o animal se ocorrer um estranhamento em relação a uma criança, contra um adulto ou contra um outro animal. Isso é crime também. Então chamamos atenção a isso. Estamos combatendo a crueldade animal, como maus-tratos, deixar em ambiente mal

cuidado, com sujeira, sem alimento, animal com carrapatos. Depois, quando acontece um acidente desse tipo, uma pessoa que estava fazendo a sua caminhada foi atacada. Felizmente conseguiu sobreviver, mas a vida sem um braço, sem uma orelha, quer dizer, uma pessoa ficou dilacerada por descuido desses tutores. Chamamos atenção a isso, a você que tem um animal que seja bravo, cuide bem porque você é responsável por tudo o que acontecer contra terceiros humanos ou outros animais. Então essa chamada também neste mês em que nós estamos, mais uma vez, chamando a atenção para tantos casos que entram a pedido no Município, nas delegacias de polícia, e parece que a sociedade não se conscientiza de que isso não pode continuar, que nós temos que reduzir. Também para reduzir é o controle populacional que vai influenciar. Não adianta eu fazer mídia do caso que eu resgatei, se outros tantos estão por aí, outros tantos estão nascendo. O controle populacional que a Prefeitura tem realizado com a nossa aprovação aqui de cem mil castrações, isso é o que nós lutamos. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, meus caros colegas, agradeço ao nosso líder Tiago Albrecht pelo tempo de liderança do NOVO; Ver João Bosco Vaz, cadê o “povo de Porto Alegre”? Ele sobe e vai embora correndo, não é?

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Ah, está lá, está lá! Jonas Reis, que bom que tu estás do plenário, Jonas Reis, que bom, que bom, porque é para ti mesmo, para responder ao que tu disseste que eu subi aqui. Jonas Reis sobe, volta e meia, a esta tribuna para dizer: “Ah, não se debatem temas de Porto Alegre, se quer nacionalizar o debate, internacionalizar o debate”. E hoje foi o

que ele fez subindo à tribuna. Para começar, veio aqui criticar os bilionários. Criticou Elon Musk e criticou todos os bilionários, mas essa turma gosta de bilionários, esse discurso aqui é papo-furado, Comandante Nádia. Basta perguntar para os irmãos Batista, basta perguntar para a turma da Odebrecht, basta perguntar para o pessoal da Andrade Gutierrez, aquela da ponte que não foi acabada até agora, que é um fiasco de engenharia e de prejuízo para a cidade de Porto Alegre. Desses bilionários o nosso petista Jonas Reis gosta. Jonas Reis subiu aqui e disse também que estão de olho na Amazônia. É verdade, tem gente de olho na Amazônia. O Lula que não é, porque, se ele estivesse de olho na Amazônia, nós não teríamos o janeiro e o fevereiro com o maior número de queimadas da história, nem a tragédia yanomami escalonando com cada vez mais mortes, morrendo muito mais índios dessa etnia durante a gestão de Lula do que na gestão passada. Então, se estão de olho na Amazônia, e certamente estão, mas não é o Presidente da República para resguardar o pulmão do mundo. Talvez parte daqueles que estejam de olho na Amazônia e que tanto alardearam, Jonas Reis, tanto falaram que as girafas da Amazônia estavam em risco, como se lá tivessem girafas, um deles foi o Macron... O Lula foi lá agora com Macron, fizeram um *book* de casamento, parecia aqueles *books* que faziam na época do pré-casório, os dois lá de camisa branca, passeando no barco, bonito de ver o ensaio fotográfico que eles fizeram! Essa turma, sim, que deve estar de olho na Amazônia. O Ver. Jonas Reis também sobe aqui e fala de soberania nacional, que a opinião de um magnata corrompe a soberania nacional! Não sei qual é a soberania nacional que o PT acredita; bom, para começar eles acreditam que a democracia e que a própria soberania nacional são um conceito relativo, falam isso quando dizem que a Ucrânia deve ceder parte de seu território – vejam só – para uma potência invasora estrangeira em nome da paz: “Não! Vamos celebrar a paz, tome aqui o meu território”, essa foi a sugestão de Lula para Zelensky. Segundo, falam em soberania nacional, mas quando se coloca em xeque as instituições, quando as próprias instituições têm pessoas à sua frente que de interesse nacional não há absolutamente nada, apenas interesses umbilicais, aí o petista Jonas Reis não fala em soberania

nacional, fica quieto. Depois ele finaliza aqui fazendo uma crítica ao capitalismo, ele agora está gravando um vídeo ali certamente num celular que apenas o capital, apenas o capitalismo é capaz de proporcionar. É um sistema perfeito? Não, não é. É um sistema que tem muitos problemas? Sem sombra de dúvidas, mas, de todos os sistemas que existem, é o sistema que dá condições para que o Ver. Jonas Reis tenha um telefone na mão agora, para que pessoas em comunidades carentes também tenham um telefone na mão agora e que possam, inclusive, ter acesso à informação e pleitear pelos seus direitos. O único capitalismo que eles gostam mesmo, nós sabemos qual é, tanto é que ele vem aqui falar, veja: Jonas Reis veio criticar o capitalismo, criticar os super-ricos e disse que os super-ricos têm contas no exterior. É, talvez boa parte dos super-ricos tenha conta no exterior, assim como a turma que foi pega na Lava Jato também tinha conta no exterior, e que, inclusive, tiveram que devolver quase R\$ 1 bilhão roubados dos brasileiros, que foram encaminhados para contas no exterior e devolvidos ao País. E hoje eles dizem que não, que a Lava Jato foi uma invenção, que aquele dinheiro todo que foi devolvido pelos corruptos não existia, era tudo uma peça de ilusão daqueles que querem corromper a soberania nacional. Olha, Jonas Reis, realmente, meu amigo, é de branquear os cabelos, mas que bom que tu estás aí agora ouvindo, prestando atenção, não sei se tu já completaste os teus 7 mil passos do dia, mas espero que tu não consigas pelo menos atingir a cota de gasolina do mês, afinal quem paga por ela somos todos nós. Obrigado.

Vereador Jonas Reis (PT): Só queria que o Ver. Ramiro Rosário, quando fosse à tribuna falar de temas nacionais, não faltasse com a verdade, porque isso é um absurdo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Feito o registro.

O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Boa tarde, meu Presidente Mauro Pinheiro, boa tarde aos nobres vereadores e vereadoras, e ao público que nos assiste através da TVCâmara e também das galerias. Quero cumprimentar pela fala da nossa Ver.^a Cláudia Araújo sobre as sirenes nas escolas para as crianças e jovens com autismo. Quero usar este espaço no dia de hoje para comunicar a todos que mais uma escola municipal, Claudinha, substituiu a sirene estridente por sinais sonoros. Aquelas sirenes, quando tocam, assustam essas crianças com autismo, descontrolando as crianças, e foram trocadas por sinais sonoros mais suaves, musicais, para não trazer transtorno para essas crianças. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ver. Antônio Giúdice substitui, nesta segunda-feira, dia 8 de abril, a tradicional sirene por sirenes musicais que evitam o desconforto aos estudantes com transtorno do espectro autista – TEA. A substituição das sirenes tradicionais das escolas municipais atende à Lei nº 13.826/2024, de minha autoria, a qual busca trazer melhores condições melhores, Ver. Gilson Padeiro, de aprendizagem aos alunos com transtorno do espectro autista.

Além da Antônio Giúdice, as escolas municipais Jean Piaget, Governador Ildo Meneghetti, Gabriel Obino, Afonso Guerreiro Lima, Ver. Martim Aranha, Dep. Victor Issler, Chico Mendes, Pepita de Leão, Aramy Silva também realizaram a substituição de sirenes tradicionais pelas de sinais sonoros. Sinais esses que não trazem mais transtorno para as crianças do espectro autista. As sirenes tradicionais fazem com que essas crianças se desregulem, e então trocamos por sirenes musicais.

Seguimos sempre atentos às necessidades da comunidade e sempre à disposição para atendimento de suas demandas. Quero agradecer aos vereadores que aprovaram essa lei que é fundamental para as crianças com autismo. Obrigado, nosso presidente, Deus o abençoe.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Voltamos ao Período de Comunicações. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Ver. Mauro Pinheiro, na pessoa de V.Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara. Especial saudação ao pessoal da valorosa Guarda Municipal que abrilhanta os trabalhos da nossa sessão. Esperamos um bom desfecho com relação ao plano de carreira da Guarda. Mas eu quero, de maneira muito especial, olha que coincidência, Ver. Claudio Janta, que me cede o seu tempo para que eu fale aqui em Comunicações; olha aqui, a Zero Hora, Ver. Cássia, do dia 6 de abril, divulga... Isso aí é para quem gosta de jogar xadrez – gosta de jogar xadrez, Cassiá? –, os nossos telespectadores que estão me assistindo que apreciam um bom jogo de xadrez. O Rio Grande do Sul terá duas representantes na etapa nacional dos Jogos Escolares Brasileiros em maio, Manuela e Fernanda, duas jovens. Aprenderam a jogar xadrez com sete anos de idade, Zero Hora do dia 6 de abril. No dia 6 de abril de 2016, esta Casa aprovava e foi sancionada a lei, que institui o Programa Municipal de Ensino do Xadrez em Porto Alegre, olhem só que coincidência! Então, eu quero destacar aqui a importância, está aqui o Jakubaszko, já fizemos algumas simultâneas ali na Redenção – não é, Jakubaszko –, estava mostrando aqui, até uma homenagem a ti, a Zero Hora do dia 6 de abril. Quero agradecer aqui ao Osório, que tem sido também aquele servidor da Casa que puxa aqui os campeonatos de xadrez da Câmara. Quero agradecer também ao Ver. Hamilton Sossmeier, que foi um incentivador, e fizemos o Torneio Aberto de Xadrez, no ano dos 250 anos da Câmara. Então, eu acho que tudo que a gente puder trabalhar, no sentido de oferecer às nossas crianças, poder de concentração, otimização, desenvolvimento do espírito e capacidade de análise, de síntese, o xadrez desperta uma estruturação melhor de raciocínio, o desenvolvimento da memória, atenção. Quero cumprimentar aqui nosso xadrez do Metrôpole Xadrez Clube, que é um clube tradicional aqui, que fica no Centro, muitas partidas de xadrez jogamos ali. Nós tínhamos, na época, a Tenda do Tedut, Tenda da Petrobras, jogava xadrez lá em Tramandaí, Ver. Robaina, os campeonatos de xadrez. Acho que nós temos que incentivar, aqui está o Ver. João Bosco Vaz, meu colega

vereador, secretário de esportes, que também é um incentivador do jogo de xadrez. Então eu quero aqui fazer menção, porque são oito anos; há oito anos que Porto Alegre tem um Programa Municipal de Ensino do Xadrez, que nós temos que valorizar, ver de que maneira a gente pode, junto ao governo, está aqui a Ver.^a Cláudia Araújo, nossa vice-líder do governo, incentivar o jogo de xadrez nas escolas. Nas escolas públicas, em especial, a gente sabe que, às vezes, no dia da educação física, chove, não é? Até como uma alternativa – não é, Ver. Padeiro? –, que as crianças aprendam a jogar xadrez e aprendam a jogar dama também, porque são jogos de raciocínio, Ver. Alvoni, despertam uma expertise, um raciocínio lógico, a memorização, o cálculo das jogadas. Quero fazer aqui menção a essa causalidade: no dia 6 de abril, saiu no jornal Zero Hora o destaque de duas jovens jogadoras de xadrez gaúchas, no dia do aniversário da lei que criou, em Porto Alegre, o Programa Municipal de Ensino de Xadrez.

Então o meu incentivo aí a essa prática. Nós temos ali um tabuleiro gigante de xadrez, que fica no Shopping Laçador, ao lado do aeroporto. Quem for ali jogar, tem um tabuleiro gigante com peças do tamanho de 1,40 metro, 1,30 metro, muito interessante também, até um local turístico ali, ao lado do aeroporto. O meu abraço ao Edward, que é o proprietário do estabelecimento, e à família Zaffari, que incentivaram o despertar do interesse pelo jogo de xadrez, construindo ali um tabuleiro gigante, com peças do tamanho gigante. Fica o nosso abraço e o nosso reconhecimento a todos aqueles que gostam, que praticam xadrez e que a gente possa incentivar cada vez mais a nossa juventude, com essas revelações, com esses destaques de jovens que iniciaram cedo e que hoje, em nível nacional, estão se destacando com bons resultados no jogo de xadrez. Pela atenção, muito obrigado, obrigado ao Ver. Claudio Janta, que me cedeu o seu tempo em Comunicações, para a gente falar um pouquinho mais do que representa esse jogo milenar, histórico que é o jogo de xadrez. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (16h33min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoamos documento firmado pela Ver.^a Comandante Nádia e pelo Ver. Jessé Sangalli, por meio do qual informam que a Ver.^a Comandante Nádia passa a exercer o cargo de Vice-Líder da Bancada do Partido Liberal – PL.

Apregoamos também Requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 04, aposta ao PLCE nº 012/23.

Apregoamos a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, líder da bancada do Cidadania, à Emenda nº 03, aposta à mesma proposição.

Apregoamos Requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli solicitando votação em destaque para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 03, acima referida.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos à apreciação do [PLE nº 001/24](#). Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 01, destacada, ao (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Uma particularidade, a Emenda nº 01 estava destacada, os encaminhamentos já haviam se encerrado, e a emenda estava em votação. Portanto, a recomendação é de que se vote a emenda, mas o projeto ainda poderá ser encaminhado posteriormente.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Eu gostaria de dizer que nós temos um parecer da Secretaria de Saúde dizendo que a Emenda nº 01 desconfigura o projeto. Hoje, os times que trabalham no sobreaviso têm autonomia de definir quem vai trabalhar no plantão, então, não se perde nada,

só se constrói. Só para deixar claro que é importante que a gente rejeite a emenda e aprove o projeto.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, é justamente o oposto: a emenda não vai contra o projeto, tanto que nós vamos votar no projeto. Mas a emenda é uma demanda dos servidores da saúde. Por isso, vejam só: a Ver.^a Cláudia consulta a Secretaria de Saúde, e eu consulto os servidores da saúde, nós temos muitas relações. Eles pedem simplesmente que seja esclarecido – e essa é a emenda – que, quando tiver o regime de sobreaviso, não seja em cima da jornada normal de trabalho para que não haja nenhuma hipótese de redução da própria jornada. Então a emenda diz simplesmente isso, é um esclarecimento no texto normativo para que o cumprimento do regime de sobreaviso não seja executado para além da jornada ordinária do servidor. Então não é contra o projeto, mas esclarece para dar segurança jurídica para os próprios servidores. É lamentável que o governo não incorpore essa emenda, mas evidentemente nós temos lamentado muitas decisões do governo, essa é apenas mais uma delas. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (Após a apuração nominal.)

REJEITADA a Emenda nº 01 por 12 votos **SIM**; 17 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o [PLE nº 001/24](#).

(Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 29 votos **SIM**.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em discussão o [PLL nº 737/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Alvoní Medina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Mais uma vez, meu Presidente, uma boa tarde aos nobres vereadores e vereadoras, público que assiste pela TVCâmara. Esse projeto de lei institui os Jogos Municipais de

Estudantes com Deficiência – Jomed, no Município de Porto Alegre, inclui o evento Jomed no Anexo II da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre – e também revoga a Lei nº 8.191 de 15 de julho de 1998. A revogação da lei de 1998 é necessária pois a sua nomenclatura já está desatualizada, uma vez que utiliza a expressão “excepcionais”, que deve ser modificada para “pessoa com deficiência”, pois essa é a nomenclatura atualmente utilizada, conforme estipula a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU, 2006.

A Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, que corrobora, portanto, o uso da atual nomenclatura no território nacional.

Outra importante alteração se dá com a possibilidade de realização dos jogos em parceria com associações privadas sem fins lucrativos que atuam na área da pessoa com deficiência em nosso Município, uma vez que a legislação anterior previa apenas a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE. Para essa atribuição, pretende ainda formalizar a inclusão do evento, atualmente conhecido como Jomed, no Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre. Em 2023 foi realizada a 48ª edição do Jomed, sendo, portanto, um evento tradicional no calendário da capital. Logo, peço aos pares a aprovação deste importante projeto de lei. Que Deus abençoe os nobres vereadores e vereadoras desta Câmara, tão fundamental para nossa cidade. Obrigado, meu presidente, Deus lhe abençoe. Um abraço a todos!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 737/23.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão, esse importante projeto de atualização de

nomenclatura, Ver. Medina, que contará com apoio do partido das trabalhadoras dos trabalhadores. É importante lembrar aqui que, em julho de 1998, o prefeito Raul Pont, professor Raul Pont, assinou a lei, juntamente com a secretária de esporte da época, minha amiga Rejane Penna, que hoje está em Brasília, fazendo luta – o Bosco também colocou, amiga do Bosco. Essa iniciativa, que começou no passado, é uma construção que permanece e precisa ser fortalecida. Nós precisamos garantir que as pessoas com deficiência tenham os mesmos direitos, e o debate precisa acontecer, mas não adianta fazermos apenas o debate, é preciso recursos. E hoje a gente sabe que a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude é uma das secretarias que menos recursos tem. Enquanto o prefeito mandou lá para a secretaria do Schirmer um monte de dinheiro e recursos, não o fez para o esporte; por isso hoje não temos o que nós tínhamos no passado, trata-se de lutar agora para recompor o orçamento da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, com mais pessoal e a parceria com a população, parceria com os fazedores de esporte, com as pessoas, com as instituições. Isso a gente precisa retomar. Ainda bem que agora trocou a secretaria, trocou a direção da secretaria. Eu espero que agora. Eu espero que agora se possa ter políticas de investimento e que, no orçamento que virá para esta Casa este ano, tenhamos realmente um orçamento para esportes. Não adianta sair por aí, como o nosso prefeito faz, com chapéu de palha tirando foto nas praças, nos parques. A gente chega ao Marinha, a quadra de areia é um horror; a gente vai à orla é um horror, a manutenção não está acontecendo; a gente vai em zonas periféricas, como lá em cima na Aparício Borges não tem uma praça, um campo de futebol, as crianças num terreno emprestado de uma congregação – agradecemos à congregação católica Marista –, um terreno emprestado num território íngreme para jogar uma pelada, ao futebol. Então, eu acho que nós temos que ter um programa real para todas e todos, e as pessoas com deficiência precisam ser olhadas. Infelizmente, a gente sabe que com estes que aí estão é só discurso, não tem prática, não tem ação. E digo mais, lá no Lami, a parada 21 carece de um espaço de lazer; tem área pública que pode ser feita para a população. E aí, nem o tratamento de

esgoto chegou lá, tu achas que vai chegar o esporte e o lazer se nem o tratamento de esgoto chegou? Então, eu quero dizer aqui, Ver. Medina, deixar o meu abraço a V. Exa. pela iniciativa de atualização desse nome para os jogos. É fundamental que as pessoas com deficiência sejam verdadeiramente olhadas pelo Estado, porque para contribuir com impostos servem, agora, na hora do vamos ver, a gente vê calçadas horrorosas, como num bairro próximo daqui, o Partenon. Não tem acessibilidade no Partenon, aqui do lado. Então, a gente tem que pensar um conjunto e incentivar o esporte. Países como Cuba, Estados Unidos, Rússia, China investem robustamente em esportes. Qual é a dificuldade de Porto Alegre reconhecer e formar os seus jovens? Dar a oportunidade a todas e todos? Eu queria ter visto neste governo mais recursos para o esporte. Infelizmente, estão aí apagando as luzes, e a gente não viu. Cabe ao povo lutar, e nós estamos lutando junto ao povo de Porto Alegre. Um abraço. A bancada do PT, Medina, vai votar contigo, os quatro vereadores.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 737/23.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Boa tarde, Sr. Presidente Mauro; boa tarde, Ver. Moisés Barboza, a quem acompanho todas as noites no canal 4; boa tarde, Ver. Oliboni, apesar da chuva, ressuscitou. Eu queria encaminhar esse projeto, primeiramente, lamentando que o líder do PT venha aqui utilizar um projeto tão importante para fazer uma politicagem do ódio. O vereador líder do PT só soube destilar palavras agressivas, palavras que talvez o grupo dele censurasse no próprio Twitter, estão querendo censurar, num projeto tão importante. E a minha subida aqui, Ver. Alvoní Medina, é para lhe dar o meu apoio, dizer que o seu projeto é importante, Ver. Medina, e que o senhor é um vereador muito importante para esta Casa. Quero-lhe dizer que nós, do Partido NOVO, admiramos V. Exa., quero dizer, Ver. Medina, que nós, do NOVO, temos apreço pelo seu trabalho, evidentemente que em algum momento vamos divergir, mas a sua atuação especialmente nessas causas é uma atuação

destacada. O senhor traz da sua vocação particular o pastorado, o senhor traz para o seu mandato esse cuidado, esse olhar carinhoso, algo que eu mesmo pude observar com as divas da alegria, projeto do qual o senhor é um dos protagonistas. Por isso, quero-lhe hipotecar o meu apoio e dizer que, na sua pessoa, o Republicanos tem um grande vereador, que o senhor é importante para esta Casa e que eu espero que eu, juntamente... Presidente, assim é impossível...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Ferronato, V. Exa. está com microfone aberto.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Lamento que tenha tido essa interrupção, Ver. Medina, eu dizia que espero estar com V. Exa. nesta Casa no ano que vem. Espero que o senhor esteja nas urnas junto conosco, pois o senhor é um quadro importante para que Porto Alegre tenha uma direita bem representada e que tenha, na sua pessoa, na minha pessoa, em outros que a direita vier a eleger, mais e mais projetos como esse. Espero que o senhor possa ser reconhecido por isso, que o senhor esteja conosco nas ruas pedindo voto para si; eu, para mim; a direita para ela. Que o seu partido, o Republicanos, saiba reconhecer isso em V. Exa., a sua atuação, como também em projetos como este, como também em projetos que visam melhorar a saúde, a vida, o progresso de pessoas muitas vezes invisíveis para muitos olhos. Olhando para V. Exa., parabeno, hipoteco apoio e repito: vida longa e muitos mandatos a V. Exa. nesta Casa. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Mais algum vereador se inscreve? (Pausa.) Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o PLL nº 737/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 30 votos **SIM**.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Presidente, gostaria de fazer um requerimento para o adiamento da discussão do PLL nº 009/22, por três sessões.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Vereadora, por orientação da Diretoria Legislativa, como este projeto já foi adiado por quatro sessões, agora a senhora só pode adiar por uma sessão.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Então pode ser, este é o requerimento: por uma sessão.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLCE nº 033/23](#). (Pausa.) A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Mauro, eu me inscrevi, Ver.^a Cláudia, para debater, discutir esse projeto oriundo do Executivo, porque eu acho importante que as unidades de Destino Certo, as nossas unidades de tratamento, cresçam cada vez mais na nossa cidade, porque nós precisamos tratar os resíduos sólidos ressignificando os materiais que lá chegam, dando, de verdade, à unidade certa, dando condições para sua reciclagem, inclusive para o sustento de muitas famílias que, no geral, são mulheres que realizam esse trabalho e tiram dali o seu sustento. E eu me inscrevi para discutir, Ver.^a Cláudia, para pedir ajuda aqui dos nobres pares para esse debate das unidades. Eu estive visitando, Ver.^a Karen, a Unidade de Triagem Santíssima Trindade, e essa unidade tem 18 mulheres que trabalham lá. Eu não sei, Ver.^a Cláudia, se tu conheces essa unidade. Essa unidade pegou fogo e está lá – eu não sei, Camila, se tu conseguiste as fotos para gente passar – sem a mínima condição de trabalho. Aquelas mulheres trabalham de forma insalubre,

sem EPI nenhum, quando chove, elas perdem significativamente parte do que chegou lá. E ainda por cima, a gente tem – fica lá na Santa Rosa –, gente, essa unidade, essa unidade fica ao lado de uma escola – imediatamente ao lado de uma escola – e o que tem ocasionado é lixo, muito lixo, na rua que tem levado ratos, baratas para dentro da escola. E a escola faz um trabalho muito legal com a unidade, com as crianças, inclusive entendendo e ressignificando para o trabalho com a reciclagem. Não é possível que aquela unidade esteja há tanto tempo pedindo socorro para continuar o trabalho, e não se tem feito nada para cobrir aquele pavilhão. Eu peço ajuda, Ver.^a Cláudia, especialmente da senhora, para que ali – e é simples a solução –, para que ali se coloque sinalização, se coloque algum tipo de gradil, ou de alguma coisa que impeça a população, especialmente empresas, de colocarem, depositarem o lixo na rua. Tem o espaço para o recebimento, pois bem, então que seja ali indicado o destino certo a partir de sinalização, entendeu? E que ali, portanto, limpeza e sinalização são soluções simples, basta ter decisão política de orientar uma unidade de tratamento com tanto lixo posto na rua em frente a uma escola. As imagens, por favor.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu chamo a atenção dos nobres pares para que olhem para o telão em que estão sendo colocadas as imagens. Ver.^a Cláudia Araújo, são as imagens da situação da Unidade de Tratamento Santíssima Trindade, na Av. Bernardino Silveira de Amorim, na Santa Rosa. Olhem só, gente, isso é ao lado da Escola Porto Novo. Olhem a situação: ratos, baratas, doenças que esses bichos trazem para a população que circula no entorno e para a escola, professores e alunos. Ali um vídeo que mostra o teto desse galpão, portanto, sem teto, não é, gente? Sem teto, porque foram acometidos por um incêndio.

A situação das mulheres que lá trabalham é completamente insalubre, sem nenhum equipamento de proteção individual, e o lixo proliferando. Isso não

é uma situação nova, já vem há bastante tempo. Nós, Ver.^a Cláudia Araújo, já registramos essa situação com um pedido de providências no SEI, mas eu solicito ajuda dos governistas para que enfrentem tal situação, que atinge cerca de mil pessoas ali no entorno: professores, alunos e a comunidade da Santa Rosa. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLCE nº 033/23.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Colegas, subo a esta tribuna também para discutir este projeto, até questioneei a colega Ver.^a Cláudia, se a iniciativa do governo é para desburocratizar as instalações das UDCs. Eu estou desde 2020, eu moro na Rua Tamandaré, no bairro Cristal, ao lado da comunidade Resbalo e, desde 2020, já trouxe inclusive para a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação, na época em que eu era presidenta, para discussão da instalação de uma UDC naquela área. Aquela é uma área do DEMHAB, destinada para a habitação das pessoas impactadas pela ampliação da Avenida Tronco. Isso também, desde 2014, não houve iniciativa do programa Casa Verde e Amarela, não está tendo iniciativa do Minha Casa, Minha Vida. A previsão do governo Melo era o início das obras do Minha Casa, Minha Vida ser ainda neste ano, março de 2024. A questão é que eu estou desde 2020, quando eu me mudei para essa rua, solicitando a limpeza da área, e aí eu vou pedir para assessoria da presidência colocar o vídeo no telão, acúmulo de lixo, acúmulo de água, foco de dengue. Todos sabemos que, ao lado da comunidade, existe uma quantidade de dez famílias que trabalham com a reciclagem de resíduos, e a UDC, nessa área, seria fundamental. O Paulo Marques, diretor do DMLU, se comprometeu na reunião de comissão de fazer a instalação e, depois, por uma desarticulação entre as próprias secretarias do governo, até porque o ex-secretário de habitação, o André Machado colocou a responsabilidade do não início do processo de licitação da UDC no diretor Paulo Marques. Então ficou um empurra-empurra em relação à responsabilidade da instalação da UDC naquela

área, e a questão é, se hoje vocês forem na Rua Tamandaré, ao lado da comunidade Resbalo, vocês vão ver um grande foco de lixo, um grande foco de dengue, e é um problema estrutural na cidade. Hoje mesmo, postei agora na minha rede social, na Rua Mariano de Matos, esquina com a Travessa Ieda, também um foco de lixo contínuo naquele local. Há necessidade de ter política de fiscalização, de sinalização “proibido colocar lixo” e também as UDCs, enquanto uma alternativa a médio prazo, para esses focos.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, esta é a vista lá de cima do meu prédio, lá atrás é a comunidade Resbalo. Quando chove, o campinho fica completamente inundado, e esse é o entorno da Rua Nossa Senhora Aparecida, uma rua que é completamente um lixão a céu aberto, há famílias que moram ali ao lado do condomínio, enfim, responsabilidade deste governo. Eu, vereadora de Porto Alegre, moro em um prédio ao lado de um foco de lixo. O que é que eu falo para os meus vizinhos, Presidente Mauro? Sabe qual é a incapacidade deste governo de dar uma resposta, em quatro anos, para um foco que é um problema histórico? Eu estou ali há quatro anos ao lado da comunidade, mas o pessoal me relata que é um problema de mais de dez anos. Então nós não conseguimos solucionar esse problema, e aí a responsabilidade é de quem? Do DMLU? Do Paulo Marques? Do ex-secretário de habitação, o André Machado? Porque um joga a responsabilidade em cima do outro. É importante que esse projeto venha desburocratizar, e a gente consiga avançar nesses problemas históricos aí que a nossa cidade vem enfrentando.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para discutir o PLCE nº 033/23.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Mauro, colegas vereadoras e vereadores, esse projeto é extremamente importante,

justamente por tudo que já foi falado aqui, que a Ver.^a Biga falou, que a Ver.^a Karen falou. Nós precisamos trabalhar, porque precisamos ter mais oportunidade de liberação, de licenciamento. Hoje nós temos 19 unidades de triagem, 17 delas conveniadas com o Município, uma com licenciamento e outra em andamento, ou seja, nós precisamos desburocratizar. Hoje nós temos mais de 300 pontos fixos de lixões, de focos de lixo graves em Porto Alegre, onde nós tiramos num dia e nem é no outro dia, mas horas depois temos muito lixo. Infelizmente, as pessoas não têm a questão da educação ambiental. Como disse a Ver.^a Biga, nós temos lá na Santíssima Trindade a reciclagem, as pessoas largam ao lado do muro e não largam na reciclagem. Nós também precisamos que o povo nos ajude, colabore para que a gente possa minimizar isso. Nós tivemos, Ver.^a Biga, na Coopertinga, também um incêndio no dia 7 de janeiro do ano passado. Nós tivemos reuniões com o Ministério Público, a Defensoria Pública, junto com a SMAP e o DMLU, para que nós pudéssemos achar uma solução. Levamos meses para conseguir, junto com a Braskem e outras instituições – conseguimos outros privados que também colaboraram –, junto com o fundo da reciclagem, reconstruir a Coopertinga. Então, como disseram aqui, nós temos muitas famílias que dependem das unidades de triagem, pessoas que dependem da sustentabilidade para manter as suas famílias. Então, é muito importante que nós possamos aprovar este projeto do licenciamento, da aprovação e da emissão dos habite-se para que nós possamos oportunizar às unidades de triagem trabalhar, que é o que mais nos interessa para a gente reduzir a quantidade de focos que nós temos na cidade. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLCE nº 033/23.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, é importante destacar aqui o índice de reciclagem dos resíduos urbanos sólidos de Porto Alegre, que só decaí. Em 21, ficou em 4,5 % apenas. Na Alemanha, Bélgica, Eslováquia passa de 50% de reciclagem do lixo;

e Porto Alegre não consegue chegar a 5%. E nós estamos aqui votando um projeto para unidades, para cooperativas que não recebem material que poderiam receber, que está indo para o transbordo e depois sendo enterrado em Minas do Leão. Dinheiro sendo enterrado. Riqueza que poderia gerar emprego, renda, combate à fome, à miséria, ao desemprego que tem na capital, principalmente nas zonas periféricas. E aí nós não conseguimos chegar a 5%, quem dirá a 10% da taxa de reciclagem. Essa deve ser a luta. Eu queria votar aqui um outro projeto, vou votar favorável a este, mas eu queria votar aqui um projeto pelo qual estivéssemos abrindo mais unidades de triagem, mais unidades de reciclagem, que mais vidro, papel, plástico, metais virassem riqueza, e, principalmente – por que não? – o lixo orgânico. Nós, infelizmente, não temos políticos que estejam pensando nisso. O governo Melo teve a oportunidade de revolucionar a cidade, produzir até energia a partir dos dejetos urbanos, mas não o faz. Eu botei em votação aqui o projeto das lixeiras urbanas, para tirar o cheiro, para tirar o chorume das calçadas, para tirar o lixo que cai diretamente nos bueiros, mas vários vereadores foram contra a inovação, que já está em Blumenau, em várias cidades: João Pessoa, Salvador, Espírito Santo também inova, tem até em cidades do interior, mas aqui não se tem seriedade no trato do DMLU. Aliás, se passar um pente fino dentro do DMLU, ah, cobras e morcegos encontraremos lá. Espero que alguém faça isso, faça desvendar o que acontece no DMLU, que não tem projetos para a sustentabilidade, para o meio ambiente, projetos para uma educação ambiental séria, para conversar com as nossas crianças. O que será do futuro desta cidade se a gente não conversar com as nossas crianças e adolescentes nas escolas sobre a consciência com o lixo, a reciclagem? Transformar o plástico, o papel, que hoje vai para a lixeira comum, não vira dinheiro, não vira emprego. Eu caminho pela cidade e vejo, principalmente nas zonas centrais, os catadores de papel, os recicladores que vivem disso. Se a gente tivesse uma linha organizada, um planejamento no DMLU para que essas pessoas tivessem uma relação mais próxima com o governo municipal. Hoje a gente vê o quê? A gente vê alguns empresários, poucos, brigando na porta dos condomínios pelo pouco lixo que a Prefeitura

poderia, nesses milhões de reais, que faz propaganda para aparecer a foto do prefeito, a foto da cidade por aí, o garoto propaganda, se esse dinheiro fosse investido em mais reciclagem, mais unidades de triagem, mais apoio àqueles que fazem a limpeza da cidade, que são os recicladores. Eu queria ver o dinheiro do povo não em propaganda do prefeito, do vice, do seu governo, mas em propaganda para a conscientização cidadã da educação ambiental que começa, sem sombra de dúvidas, com o mais pequeno. A criança é o futuro desta cidade e, se a gente não investir numa educação também para um meio ambiente em relação organizada com o ser humano, a gente não terá futuro. Podemos fazer as leis que quisermos, mas faltará a lei maior, que é o direito à cidadania, ao debate e à construção intelectual a partir de uma cidade que nós queremos mais sustentável. Então, esse projeto contará com o nosso voto, Presidente, mas a gente quer novos projetos do governo para mais unidades de triagem, mais reciclagem.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir o PLCE nº 033/23.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, pois é, os galpões de reciclagem que aqui fala que é unidade de triagem, no tempo lá ainda da retirada das carroças e carrinheiros, tivemos a oportunidade de conhecer alguns. Também na época da Comppad, que era uma coordenadoria que tratava de animais na Prefeitura, que eu tive a oportunidade de coordenar no governo Fogaça, também se visitou muitos galpões onde tinha animais para providenciar as castrações. Era um ambiente que não dava para comparar com o conhecimento que eu tinha sobre Recife, onde as pessoas trabalhavam com luvas, onde tudo era organizado. Eu tenho certeza que esse projeto do Executivo vem para melhorar. No momento que tiver o licenciamento, a emissão do habite-se, poderão trabalhar de acordo com as normas ambientais, ter mais qualidade de vida, trabalhar mais organizados. Isso é uma iniciativa do governo que veio em boa hora, mesmo que

tenha passado tanto tempo, sempre há um início. Quero dizer também que a reciclagem, os resíduos sólidos, hoje, que é uma quantidade bem menor do que deveria também, se deve ao fato de muitos atravessadores. Em bairros da Zona Sul, por exemplo, as pessoas ficam esperando o caminhão da Prefeitura, mas passam caminhões irregulares para retirar o lixo reciclado, principalmente nos sábados. Isso se tem denunciado. Até a EPTC, junto com o DMLU, tem feito algumas *blitze*. Aí se retira esses materiais, que são para a Prefeitura entregar nos galpões de reciclagem. Para quem faz essa reciclagem, é importante que aguarde o recolhimento desses resíduos pelo caminhão da Prefeitura, porque vai ter um destino às pessoas cooperativadas que mais precisam receber os seus salários, ou divisão de toda a arrecadação, como é uma cooperativa. É um projeto do governo, claro, que não precisa nem falar, vamos votar “sim” e também dizer que é um projeto que vem em boa hora.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o PLCE n° 033/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Airtto Ferronato (PSB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da votação do PLL n° 302/22, por duas sessões.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Airtto Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento n° 021/24](#). (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão... Eu olhei lá, não tira meus 99 minutos que apareceram, agora tu baixaste para 5 minutos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): É a soma da semana.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Meu Deus, tiraram meus 95 minutos. Eu queria destacar aqui o papel fundamental de um deputado estadual. Eu acho que muitos deputados estaduais estão faltando com o seu dever como legisladores, fiscalizadores dos serviços concedidos, e aí eu vejo que falta uma assinatura para a CPI da CEEE Equatorial, não é mais, agora é Equatorial, uma empresa privada que veio para quê? Na minha opinião, como cidadão e vereador de Porto Alegre, veio para gerar o apagão. Trouxeram a política do apagão lá do Piauí, do Maranhão, onde elas operam. Eles acharam que nós estávamos com muita luz aqui e que a gente merecia apagões, que é isso que estamos vendo a cada chavinha, oscilação – não estou falando nem da queda da energia por dois, três, cinco, dez dias no interior do Rio Grande do Sul, que até agora tem comunidade sem energia elétrica. Hoje é um bem básico, não existe comércio funcionando, setor de serviços, indústrias, sem o fornecimento ininterrupto. E o que nós vimos nesta capital nos últimos tempos? Os comerciantes sendo prejudicados. Lá na Zona Leste, o dono de uma peixaria, vereadoras e vereadores, perdeu mais de R\$ 30 mil antes da Feira do Peixe porque a Equatorial não forneceu energia, que diziam que era boa. Mentiram! Estelionato eleitoral, *fake news*. Essa empresa não sabe gerir, não consegue fornecer de forma ininterrupta, já saiu nos jornais que ela sequer tem funcionários em número adequado, conforme o regramento. Mas e aí, quem cobra? O governador não cobra, porque o governador está nas suas incursões maravilhosas pelo interior, tirando fotografias; o governador que passeia. Queríamos um que trabalhasse, mas temos um que passeia. Se ele passeia é direito dele; agora, é nosso direito ter energia elétrica, é nosso direito que os deputados estaduais cumpram o seu dever constitucional, investigar o que não dá certo. E aí falta uma assinatura. A Câmara de Vereadores de Porto Alegre teve que abrir a sua própria CPI. Estamos fazendo a tentativa da investigação; até agora ninguém falou quem tem culpa, quem tem responsabilidade, mas eu falo: a responsabilidade é dos mentirosos que fizeram estelionato eleitoral e diziam: “Privatiza que melhora!”

Esse era o *slogan* podre, e hoje amargamos com desemprego, amargamos com escuridão. O Centro Histórico... Ficaram só quatro funcionários, especialistas em redes subterrâneas de transmissão de energia elétrica, depois da privatização. Eles demitiram todo mundo porque eles achavam que os salários eram altos; agora não tem ninguém especialista, e o Centro Histórico angariou, conquistou uma escuridão de dois dias há um mês. Esse é o presente do governador Eduardo Leite, do seu vice, Gabrielzinho, é assim que chamam, Gabrielzinho. Eles entregaram a energia elétrica ao lucro dos acionistas da Equatorial. O lucro dos acionistas está garantido. A luz nossa de cada dia não, mas os acionistas estão lá, investindo na Equatorial, porque Equatorial aqui arrocha o gaúcho, a gaúcha, e o governador passeia por aí, tira suas fotografias, mas ele é esperto. Ela ouviu o governador tirando fotografia na escuridão que fica Porto Alegre depois do temporal, vou convidá-lo a tirar fotografia no Centro Histórico, onde; os trabalhadores esperam ônibus na Av. Salgado Filho, na escuridão na Av. Borges, na escuridão; no camelódromo, na escuridão – esse é o legado, o legado de um governo que não tem responsabilidade. E essa moção aqui é apoiar, pressionar, sensibilizar Para concluir, sensibilizar os deputados. Isso mesmo! Que eles assinem a CPI, que medo é esse? O governador não deixa eles assinarem a CPI. Quem manda nos deputados de direita é o governador, porque eles não têm o direito a assinar a CPI. Se um deputado é eleito com 30, 40, 50 mil votos, e não tem o direito a ter a sua assinatura na mão para uma CPI investigar, já não é mais deputado, seu mandato foi sequestrado, foi alugado, é assim que eu vejo. Temos, na política, hoje, no Rio Grande do Sul, inaugurados os mandatos de aluguel.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 021/24, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Nós temos, Ver. Mauro Pinheiro, uma CPI Equatorial na Câmara Municipal. Sabemos da CPI na cidade de Pelotas e, pela informação que tivemos aqui da presidente da comissão, há vários

pedidos de CPI em locais onde a Equatorial deveria trabalhar decentemente, corrigir os problemas havidos e garantir energia dentro dos ditames das normas e das regras em nível nacional. Nada disso é feito. Dias atrás, em pleno bairro Sarandi, havia um poste quebrado e pendurado nos fios, pois eu publiquei hoje e vou aqui dizer o poste deitado, largado no meio da pista de rolamentos. O poste com um transformador de madeira foi trocado a bem da verdade por um de material, mas o poste está torto, como se caindo estivesse. Não bastasse isso, as pessoas são responsáveis por suas calçadas, mas a Equatorial quebrou todas as calçadas na frente de uma loja. Quem pagará esse prejuízo? Por isso estranha-nos sobremaneira que os nossos deputados, dirigentes deputados, 55 deputados que juraram defender os interesses do Rio Grande do Sul não consigam instalar uma CPI para investigar a principal companhia privatizada, no caso a Equatorial. O que está faltando para termos mais uma assinatura na Assembleia Legislativa? Será que precisamos fazer mais pressão? Pois, então, façamos. Vamos aprovar essa moção aqui, vamos ir para as comunidades, vamos falar com nossos amigos de vários municípios, para que os deputados façam o seu dever, porque nós, com a CPI Equatorial aqui em Porto Alegre, só tratamos dos problemas locais, localistas, nós não podemos adentrar um perímetro que não seja o território de Porto Alegre, por isso peço o apoio. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 021/24.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Encaminharei daqui mesmo, Presidente, por duas razões, primeiro porque sou autor da proposta de moção, mas acima de tudo pela importância desse tema. Eu penso, Presidente, que a Câmara de Porto Alegre tem um papel importante, porque, ao contrário da Assembleia Legislativa, aqui nós temos uma CPI instalada para tratar o tema, e veja, uma CPI presidida pela vice-líder do governo,

a Ver.^a Cláudia Araújo, e com uma composição de partidos políticos que na Assembleia Legislativa não assinaram ainda o requerimento para instalação da CPI estadual. E por que eu me refiro a essas questões, Presidente Mauro? Porque a CPI instalada nesta Câmara tem nos dado elementos fundamentais ao debate com a sociedade gaúcha. Quando o DMAE esteve aqui, nós verificamos que após a privatização, as estações de bombeamento, de tratamento de água e de tratamento de esgoto sofreram mais com o desabastecimento de energia elétrica do que no período anterior à privatização. Quando nós estivemos aqui nessa mesa com o diretor do Procon, nós vimos o quanto cresceu o número de reclamações pelos usuários e pelas usuárias, após a privatização. A cada gestor, a cada dirigente que senta nessa mesa e nessa cadeira, nós conseguimos identificar as consequências da privatização. Acontece que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre tem um limite do que pode fazer com o debate que tem feito. Então é fundamental que a Assembleia Legislativa também assuma para si esse debate e, acima de tudo, quando nós nos dispusemos a investigar o que acontece com a Equatorial, que demitiu servidores e servidoras, que precarizou e, por consequência, diminuiu a qualidade do atendimento oferecido à população de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, nós precisamos identificar também quem são os responsáveis ou o que é responsável por isso tudo. A CPI aqui na Câmara já tem deixado bastante nítido: a responsabilidade disso foi a privatização, para que se vá adiante não só na investigação, mas também na responsabilização dos agentes públicos que promoveram essa privatização, a Assembleia precisa assumir a sua responsabilidade. Por isso, peço apoio a essa moção proposta pelo Ver. Jonas Reis e pelo nosso mandato. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Não temos mais nenhum vereador inscrito.

SR. SANDRO BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoo requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 2 de abril de 2024.



Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum. (Pausa.) Têm acordo a situação e a oposição de que não tem quórum? (Pausa.)

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

Vereador Aldacir Oliboni (PT): O Ver. Oliboni vota “sim”.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (Após o fechamento do painel eletrônico.) Oito vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h39min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *